UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

LUIZ FELICIO FERNANDES LOUZADA FIOROTTI

EFEITO DO RECOBRIMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS COM FILME DE FOSFATO DE CÁLCIO NA DUREZA DO ESMALTE BOVINO SUBMETIDO À DESMINERALIZAÇÃO *IN VITRO*

VITÓRIA-ES
2019

LUIZ FELICIO FERNANDES LOUZADA FIOROTTI

EFEITO DO RECOBRIMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS COM FILME DE FOSFATO DE CÁLCIO NA DUREZA DO ESMALTE BOVINO SUBMETIDO À DESMINERALIZAÇÃO *IN VITRO*

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de mestre em Clínica Odontológica.

Orientadora: Profª Drª Juliana Malacarne Zanon
Coorientador: Prof. Dr. Anuar Antônio Xible

VITÓRIA-ES
2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

F517e

Fiorotti, Luiz Felicio Fernandes Louzada, 1992-
Efeito do recobrimento de bráquetes ortodônticos com filme de fosfato de cálcio na dureza do esmalte bovino submetido à desmineralização in vitro / Luiz Felicio Fernandes Louzada Fiorotti. - 2019.
94 f. : il.

Orientadora: Juliana Malacarne Zanon.
Coorientador: Anuar Antônio Xible.
Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde.

1. Odontologia. 2. Materiais Dentários. I. Zanon, Juliana Malacarne. II. Xible, Anuar Antônio. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências da Saúde. IV. Título.

CDU: 616.314

LUIZ FELICIO FERNANDES LOUZADA FIOROTTI

EFEITO DO RECOBRIMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS COM FILME DE CAP NA DUREZA DE ESMALTE BOVINO SUBMETIDO À DESMINERALIZAÇÃO *IN VITRO*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Clínica Odontológica.

Aprovada em 26 de março de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

____

Prof.ª Dr.ª Juliana Malacarne Zanon
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

____

Prof.ª Dr.ª Liliana Aparecida Pimenta de Barros
Universidade Federal do Espírito Santo

____

Prof. Dr. Américo Bortolazzo Correr
Universidade Estadual de Campinas

É preciso força pra sonhar e perceber que
a estrada vai além do que se vê.

Camelo, Marcelo

AGRADECIMENTOS

À **Deus** toda honra e louvor. Não existem palavras para traduzir toda gratidão a Ti por tudo o quanto tens feitos, principalmente por ter chegado ao final de mais uma etapa de crescimento pessoal e profissional.

A meus pais, **Luiz Carlos** e **Geruza**, por todo apoio e dedicação. Sem uma base firme e sólida tudo que se constrói é facilmente abalado. Obrigado por serem meu porto seguro em todos os momentos. Vocês são mais daquilo que mereço! Minha gratidão e dívida com vocês é eterna. Obrigado por sempre acreditarem na minha capacidade e potencial, por nunca me deixar desistir daquilo que acredito. Amo vocês!

A minha irmã, **Flaviane**, pelas incontáveis vezes de apoio e suporte. Por ser referência de bondade e generosidade. Você se doa a quem precisa de você em qualquer momento, mesmo que não seja o melhor momento pra você. Tenho muito orgulho da pessoa que você se tornou. Te amo demais! Obrigado pela minha sobrinha **Lara** e sobrinho que ainda vai nascer. Eles preenchem minha vida com amor, carinho, ingenuidade e muitas gargalhadas. Titio ama vocês!

A meus tios, **Paulo e Sueli**, que me receberam um sua casa de portas abertas como um filho. Minha gratidão e carinho por vocês é eterna.

Agradeço a meus amigos, **Gabriela, Gustavo, Letícia, Guilherme**, pela presença constante e pelo apoio. Vocês acreditam em mim e compreendem minha ausência. Obrigado pela presença constante apesar da distância física. Agradeço em especial a **Gustavo,** que sempre me apoiou e estimulou a crescer, a alcançar meus objetivos, a correr atrás dos meus sonhos. Seus conselhos foram fundamentais para chegar até aqui. Obrigado pela compreensão, companheirismo, pela presença nos momentos alegres e difíceis. Mas sobretudo, obrigado por acreditar em mim!

A todos os alunos da minha sala de mestrado, **Caique, Melissa, Márjorie, Mariana, Paula, Mateus, Geraldo, Patrícia, Ariane, Ludimilla, Gabriela, Lorrany, Tayna e**

Emanuely, por deixar as aulas mais divertidas e leves, pelo conhecimento compartilhado e pela tolerância nos seminários. Em especial a **Márjorie, Caique e Melissa** por estarem mais próximos, desenvolvendo atividade curriculares e extracurriculares (rs). Vocês me forneceram apoio para continuar na jornada. Sem vocês não tenho ideia de como teria sido o mestrado. Obrigado pelas risadas, amizades e carinho. Contem comigo sempre!

A minha professora orientadora, **Juliana Malacarne Zanon,** por todos ensinamentos técnicos e de vida. Ensinamentos esses que começaram em 2013 e penduraram durante a Graduação, Iniciação Científica, TCC e Mestrado. Você não foi somente orientadora mas, em alguns momentos, conselheira, confidente e amiga. Tantas momentos durante o mestrado a gente se sente desestimulado, mas bastavam alguns (muitos) minutos de conversa e palavras de incentivo e lá estava eu pronto pra superar e encarar os desafios. Ser professor é isso! É uma construção diária de conhecimento, não só do conteúdo passado em sala de aula. Você é espelho para mim e para muitos outros de competência, profissionalismo e principalmente amor pela docência. Obrigado por ter aceitado essa orientação e por todo caminho que percorremos até aqui!

A **Vitor Cezar Pegoretti, do Programa de Pós-Graduação em Química da UFES,** e a **Bruno Pimental, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (Propemm) do IFES**, pelo total apoio e disponibilidade de tempo. Sem vocês o projeto não teria como ter sido desenvolvido. Sou grato pela paciência em ensinar, pelo tempo empenhado para que tudo desse certo e pela parceria construída. Agradeço a **Iandiara** pela companhia no laboratório do IFES e por todo auxílio quando precisei.

Aos professores **Anuar Antônio Xible**, **Cláudia Batitucci dos Santos Darós** e **Vitor Cezar Pegoretti** pelas valorosas contribuições que deram durante à fase de qualificação do trabalho. Pelos seus olhos, pudemos enxergar um pouco mais!

Agradeço ao Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Análise de Petróleos (LABPETRO), ao Laboratório de Ultraestrutura Celular Carlos Aberto Redins (LUCCAR) e ao Laboratório Prof. Antônio Alberto Zottich da

Universidade Federal do Espírito Santo e ao Laboratório de Redução do **Instituto Federal do Espírito Santo** por todo apoio e disponibilidade recebidos. Ainda que com todas as dificuldades encontradas ao longo do percurso, essa dissertação só se concretizou graças à disponibilidade de equipamentos e, principalmente, das pessoas dessas Instituições.

RESUMO

Apesar do amplo emprego de aparelhos ortodônticos fixos para correção das maloclusões, a lesão de mancha branca (LMB) na superfície do esmalte adjacente aos bráquetes é um efeito adverso comumente associado ao tratamento. Ações de prevenção que diminuam essa ocorrência são importantes a fim de controlar o risco de cárie em pacientes ortodônticos. Este estudo *in vitro* teve por objetivo avaliar o efeito do recobrimento de bráquetes metálicos com filme de fosfato de cálcio (CaP) quanto a concentração de íons cálcio (Ca) no meio e na nanodureza Vickers (VHN) da superfície do esmalte bovino ao redor dos bráquetes após desafio desmineralizante. Inicialmente, vinte e oito bráquetes revestidos por eletrodeposição com o filme experimental de CaP foram armazenados em água destilada e a concentração de íons Ca no meio foi analisada após 7, 15 e 30 dias. Em seguida, bráquetes ortodônticos originais do fabricante e os revestidos (n=15) foram colados em blocos de esmalte bovino (8 mm x 10 mm) após polimento metalográfico. A VHN do esmalte ao redor de cada bráquete foi aferiada antes e após o desafio desmineralizante, empregando 50 mN de força por 20 segundos, em cinco pontos 100 micrometros distantes da área de colagem. Para a desmineralização *in vitro* os corpos de prova foram imersos em solução com pH 5,0 a 37 °C por 32 horas. O filme experimental foi caracterizado morfologicamente por microscopia eletrônica de varredura (MEV) e a espectroscopia de energia dispersiva (EDS) foi empregada para análise elementar (n=3). Os dados obtidos foram submetidos aos testes ANOVA e Bonferroni (α=5%). A superfície dos bráquetes revestidos apresentou-se amorfa, com formações sugestivas de cristais dispersos, e presença de íons cálcio, fosfato e oxigênio. Em 15 e 30 dias não foram detectados Ca na solução. O esmalte ao redor dos bráquetes revestidos manteve a dureza após o desafio desmineralizante, o que não foi observado no grupo unido com bráquete original do fabricante ($p<0.05$). O revestimento de bráquetes metálicos com filme de CaP, empregando deposição eletroquímica, promoveu aumento da disponibilidade de Ca no meio e, assim, evitou a desmineralização do esmalte adjacente durante o desafio desmineralizante.

Palavras chave: Dureza, Bráquetes Ortodônticos, Desmineralização.

ABSTRACT

Despite the widespread use of fixed orthodontic appliances to correct malocclusions, White spot lesion (WSL) is routinely adverse effects associated with this treatment modality. Thus, the aim of this in vitro study was to evaluate the calcium leaching ability of calcium phosphate (CaP) thin film coated orthodontic brackets in distilled water, as well to evaluate the surface Vickers nanohardness (VHN) of experimental bracket coated with calcium phosphate (CaP) after demineralizing challenge. For this, original manufacturer's orthodontic brackets were used as control (n=15) and fifteen were coated with CaP film by electrodeposition. The film was characterized morphologically by scanning electron microscopy (SEM) and dispersive energy spectroscopy (EDS) for elemental analysis. Twenty-eight coated brackets were stored in distilled water for 7, 15 and 30 days and analyzed at 7, 15 and 30 d for calcium leaching. Thirty blocks (8 x 10 mm) of enamel, obtained from the vestibular face of healthy bovine incisors and submitted to metallographic polishing, were used. The VHN of bovine enamels was evaluated before and after demineralizing challenge using 50 mN of force, for 15 seconds, in five previously determined peripheral areas. Then, the enamel blocks were divided into 2 groups (n = 15) according to the protocol that was attached to the dental enamel: test group, CaP coated bracket; and control group, manufacturer's original brackets. For the union of the rinses to the bovine bone, the system Transbond XT was used in all the collages. After storage in distilled water at 37 °C for 24 h, the specimens underwent a demineralization process in pH 5.0 solution for 32 hours at 37 °C. Soon after the VHN was remeasured. In the SEM the surface of the coating was amorphous and crystalline, in both structures there is presence of calcium and phosphate, proving the coating. Calcium leaching occurred with greater intensity in 7 d ($p < 0.05$). The group with orthodontic brackets covered with CaP showed lower hardness loss after the demineralization process than the control group ($p < 0.05$). Thus, the coating has been shown to be a means of maintaining bovine enamel hardness after in vitro demineralization.

Keywords: Orthodontic Brackets, Tooth Demineralization, Hardness test.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CaP - Fosfato de cálcio

CPP-ACP - Fosfopeptídeos de caseína/fosfato de cálcio amorfo

d - Dias

DES-RE - Desmineralização-remineralização

EDS – Espetroscopy dispersive energy ou espectroscopia de energia dispersiva

Fig. – Figura

h - Horas

ICP-OES - Induductively coupled plasma – atomic emission spectrometry ou Espectrometria de emissão atômica com plasma acoplado indutivamente

LMB - Lesão de mancha branca

MEV - Microscopia eletrônica de varredura

min - Minuto

n° - Número

PVC - Policloreto de vinila

rpm – Rotações por minuto

s - Segundos

SEP - *Self-etching primer*

VHN – Vickers hardness number ou número de dureza Vickers

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL

A maloclusão é definida como uma alteração do crescimento e do desenvolvimento que afeta a oclusão dos dentes. Ela está presente em aproximadamente 39% da população mundial (PINTO, 2015). Para sua correção, os aparelhos ortodônticos fixos são rotineiramente empregados (PAN et al., 2017). No entanto, apesar de sua extensa utilização, efeitos colaterais negativos como gengivite, periodontite e lesões de mancha branca em esmalte e cárie dentária são prevalentes nessa população (MEI et al., 2017; RICHTER et al., 2011). Essas alterações inicialmente reversíveis podem gerar sequelas que se mantem mesmo após a finalização do tratamento ortodôntico (PAN et al., 2017). Assim, é de fundamental importância a instituição de medidas preventivas e identificação precoce dessas alterações.

O tratamento ortodôntico fixo está frequentemente associado à desmineralização na superfície do esmalte ao redor do bráquete, a qual frequentemente se apresenta como lesão de mancha branca (LMB) (MUNJAL et al., 2016). A prevalência da LMB associada ao tratamento ortodôntico varia de 2 a 96% (MIZRAHI, 1982), e 24% podem se transformar em cavidades se permanecerem sem tratamento (SRIVASTAVA et al., 2013). Isso representa custos financeiros, emocionais e biológicos adicionais para os pacientes (YAP et al., 2014).

A LMB é caracterizada pela cor branca opaca do esmalte dental e representa o primeiro sinal visível da cárie. Ela pode se estabelecer em apenas 1 mês de tratamento com aparelho fixo (MILLER et al., 2016) e, eventualmente, pode levar à cavitação e a cárie em dentina (FEATHERSTONE et al., 2007). Comumente essas lesões ocorrem na superfície do esmalte vestibular dos dentes, fato menos comum em pacientes que não estão em tratamento com aparelhos fixos (WILLMOT, 2008). Além disso, há um aumento acentuado no número de LMB nos primeiros 6 meses de tratamento que continua progredindo lentamentamente até 12 meses, evidenciando que os meses iniciais do tratamento são críticos para o aparecimento das lesões (TUFEKCI et al., 2011).

Apesar do esforço dos ortodontistas, a incidência de LMB nos indivíduos com aparelhos ortodônticos fixos ainda permanece alto (BEERENS; TEN CATE; VAN DER VEEN, 2017; MUNJAL et al., 2016; SUNDARARAJ et al., 2015). Este fato tem sido atribuído aos bráquetes ortodônticos que apresentarem uma superfície complexa, o que dificulta o mecanismo de autolimpeza pela musculatura orofacial e saliva, e facilita o acúmulo de biofilme bacteriano (MEI et al., 2017), promovendo, por fim, o aumento do número de bactérias acidogênicas na cavidade bucal (MARET et al., 2014). Além disso, a presença desses dispositivos fixados aos dentes implica em maior dificuldade de higienização (PLISKA et al., 2012), exigindo maior tempo e dedicação por parte do paciente. Após tratamento ortodôntico, essas LMBs comprometem a estética e podem requerer intervenções invasivas (MAXFIELD et al., 2012).

Terapia com fluoretos por meio de pastas, enxaguantes e vernizes (KIRSCHNECK et al., 2016) são extensamente empregadas na prevenção e tratamento das LMBs. Os íons fluoretos, na presença de hidroxiapatita, podem promover a formação de fluorapatita, que possui menor solubilidade e pH crítico para dissolução inferior ao da hidroxiapatita (CURY et al., 2016; WIEGAND; BUCHALLA; ATTIN, 2006). Uma vez que os íons fluoreto estão no meio bucal, o fator limitante da remineralização pode ser a concentração de íons cálcio e fosfato (COCHRANE et al., 2010). Assim, dentifrícios a base de caseína fosfato de cálcio amorfo (CPP-ACP) (ELKASSAS; ARAFA, 2014) e outras fontes de liberação de íons cálcio e fosfato para o meio tem sido avaliados. Com a supersaturação desses íons em relação ao meio, há maior possibilidade de remineralização da estrutura dental.

Apesar da diversidade de tratamentos, o controle da LMB ainda permanece como um desafio para o ortodontista (KHOROUSHI; KACHUIE, 2017; MILLER et al., 2016). Este fato pode ser, em parte, atribuído ao fato de os métodos tradicionais para prevenção da cárie dentária dependerem da cooperação do indivíduo (SODAGAR et al., 2016). Dessa forma, novos meios de controle das LMBs, principalmente que atuem independentemente do paciente, são buscados.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do presente estudo *in vitro* foram avaliar o efeito do recobrimento de bráquetes metálicos com filme de fosfato de cálcio (CaP) quanto a concentração de íons Ca no meio e a dureza Vickers (VHN) da superfície do esmalte bovino ao redor dos bráquetes após desafio desmineralizante.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Avaliar a concentração de íons cálcio em água destilada após 7, 15 e 30 dias de armazenamento de bráquetes metálicos revestidos com filme de CaP;
b) Avaliar a nanodureza de superfície do esmalte bovino ao redor de bráquetes metálicos revestidos ou não com filme de CaP, antes e após desafio desmineralizante.

3. ARTIGO

Título: Efeito do revestimento de bráquetes ortodônticos com filme fino experimental de Fosfato de Cálcio (CaP) na dureza do esmalte bovino após desafio desmineralizante *in vitro*

Autores:

Luiz Felicio Fernandes Louzada Fiorotti[1]

Melissa Andrade Fernandes[1]

Vitor Cezar Broetto Pegoretti[2]

Américo Bortolazo Correr[3]

Anuar Antônio Xible[1]

Juliana Malacarne Zanon[1]

Afiliações:

[1]Programa de Pós-graduação em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, 29.040-090, Brasil. E-mail: luiz.fiorotti@hotmail.com; melissa.af@hotmail.com; anuarxible@gmail.com; jmalacarne@hotmail.com.

[2]Federal Institute of Rio de Janeiro, Rua Dario Vieira Borges, 235, Bom Jesus do Itabapoana, RJ, 28.360-000, Brasil. E-mail: pegoretti@gmail.com.

[3]Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Av. Limeira, 901, Areião, Piracicaba, SP, 13.414-903, Brasil. E-mail: amerbc@fop.unicamp.br

Autor de correspondência: Juliana Malacarne Zanon, +55 (27) 98127-9107, jmalacarne@hotmail.com, Universidade Federal do Espírito Santo, Departmento de Prótese Dentária, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, 29.040-090, Brasil.

‘Conflitos de interesse: não há’.

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do revestimento de bráquetes metálicos com filme de fosfato de cálcio (CaP) na concentração de Cálcio (Ca) no meio e na nanodureza Vickers (VHN) da superfície do esmalte bovino ao redor dos bráquetes após desmineralização *in vitro*. Inicialmente, vinte e oito bráquetes revestidos por eletrodeposição foram armazenados em água destilada e a concentração de Ca no meio foi analisada após 7, 15 e 30 dias. Em seguida, bráquetes originais do fabricante e revestidos (n=15) foram colados em blocos de esmalte bovino (8 x 10 mm) empregando o sistema Transbond XT. A VHN do esmalte ao redor de cada bráquete foi aferiada antes e após o desafio desmineralizante, em cinco pontos, empregando 50 mN, por 15 s. O desafio desmineralizante consistiu da imersão dos espécimes em solução pH 5,0, a 37 °C, por 32 horas. O filme experimental foi caracterizado por microscopia eletrônica de varredura (MEV) e espectroscopia de energia dispersiva (EDS) (n=3). Dados foram submetidos à ANOVA e Bonferroni (α=5%). A concentração de Ca no meio foi maior em 7 dias. O esmalte ao redor dos bráquetes revestidos mostrou menor perda de dureza após o desafio desmineralizante ($p<0.05$). A superfície dos bráquetes revestidos apresentou-se amorfa, com cristais dispersos, e presença de Ca e fósforo (P). O revestimento de bráquetes com filme de CaP promoveu o aumento da disponibilidade de Ca no meio e evitou a desmineralização do esmalte durante o desafio ácido.

Palavras chave: Dureza, Bráquetes Ortodônticos, Desmineralização.

Destaques:

- Foi desenvolvido um revestimento de CaP para braquetes ortodônticos metálicos capaz de lixiviar íons Ca em água destilada
- A dureza de superfície do esmalte ao redor dos bráquetes revestidos com CaP não mostrou alteração significativa após um desafio severo de desmineralização

3.1 INTRODUÇÃO

A má oclusão é uma condição heterogênea que afeta populações em todo o mundo e resulta em comprometimento estético e funcional com redução da qualidade de vida (CLAUDINO; TRAEBERT, 2013). O tratamento com aparelho ortodôntico fixo é um método eficaz e comum no tratamento das más oclusões na ortodontia contemporânea (PAN et al., 2017). No entanto, apesar da ampla utilização, o controle dos efeitos colaterais negativos ainda permanece um desafio para o ortodontista (KHOROUSHI; KACHUIE, 2017; MILLER et al., 2016). Um dos efeitos adversos mais comuns associados a essa modalidade de tratamento é a desmineralização da superfície do esmalte em torno dos bráquetes, que rotineiramente se apresenta como uma lesão de mancha branca (LMB) (GORELICK; GEIGER; GWINNETT, 1982). A prevalência de LMBs em pacientes ortodônticos varia de 2% a 96% (MIZRAHI, 1982) e 24% podem se tornar cáries cavitadas se não forem tratadas (SRIVASTAVA et al., 2013).

O aspecto branco opaco da LMB é devido a um fenômeno ótico causado pela perda mineral no esmalte subsuperficial e representa o primeiro sinal de lesão de cárie que pode se desenvolver dentro de um mês após a colocação de bráquetes (MILLER et al., 2016) e eventualmente levar a interrupção do tratamento ortodôntico em casos mais generalizados. Além disso, um aumento acentuado no número de LMBs ocorre durante os primeiros 6 meses de tratamento (TUFEKCI et al., 2011). Dessa forma, o surgimento de LMBs nos meses iniciais de tratamento ortodôntico é um fator determinante para avaliar o grau de higiene bucal dos pacientes.

Embora existam vários métodos preventivos propostos na literatura científica, os estudos mostram que a incidência de LMB em indivíduos com aparelhos fixos ainda permanece elevada (BEERENS; TEN CATE; VAN DER VEEN, 2017; MUNJAL et al., 2016; SUNDARARAJ et al., 2015). Isso ocorre porque os bráquetes ortodônticos possuem várias reentrâncias em sua superfície, o que facilita o acúmulo de biofilme bacteriano (MEI et al., 2017) e aumenta o número de bactérias acidogênicas na cavidade bucal (MARET et al., 2014). Além disso, a presença desses dispositivos implica em maior dificuldade de higiene bucal (PLISKA et al., 2012), exigindo mais tempo e dedicação por parte do paciente.

Existem substâncias que conhecidamente interferem no processo de desmineralização-remineralização como o fosfato de cálcio (CaP), que é um dos principais constituintes dos ossos e dentes. Para que a remineralização ocorra, as substâncias remineralizantes devem ser capazes de liberar íons cálcio (Ca) e fosfato (PO^4) no meio ambiente (ELKASSAS; ARAFA, 2014). Para que isso ocorra, é necessário que o CaP seja supersaturado em relação ao meio para ter potencial remineralizador (COCHRANE et al., 2010). Assim, qualquer meio externo que aumente a concentração de íons Ca e PO^4, atua aumentando a capacidade natural de remineralização da saliva (COCHRANE; REYNOLDS, 2012). Isso seria particularmente importante em pacientes com alto risco de cárie, como aqueles em tratamento ortodôntico ou com deficiência salivar.

Vários procedimentos para a interrupção das LMBs são propostos, tais como: uso de fluoretos (KIRSCHNECK et al., 2016), dentifrícios com caseína de fosfato de cálcio amorfo (CPP-ACP) (ELKASSAS; ARAFA, 2014) e substâncias antimicrobianas (DEHGHANI et al., 2015). Dentre eles, o enxaguante bucal com flúor com ou sem substância antimicrobiana tem sido relatado como eficaz (DEHGHANI et al., 2015; KHOROUSHI; KACHUIE, 2017). No entanto, sua aplicação depende da colaboração do indivíduo. Dessa forma, a comunidade científica tem demonstrado interesse real na busca de novos meios para reduzir a ocorrência de LMB em torno de bráquetes que não dependam da colaboração do indivíduo.

Em laboratório, várias substâncias bioativas foram incorporadas aos materiais para colagem de bráquetes ortodônticos para reduzir a ocorrência de LMB em pacientes em tratamento com aparelhos ortodônticos fixos. Dentre eles podemos destacar as nanopartículas de prata (MOREIRA et al., 2015; SODAGAR et al., 2016; ZHANG et al., 2015), metacrilato à base de amônio (MELO et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2017; ZHANG et al., 2016) e fosfato de cálcio amorfo (BURBANK et al., 2016; XIE et al., 2017; ZHANG et al., 2016). Estudos mostraram uma melhora nas propriedades mecânicas do esmalte ao redor dos bráquetes quando essas substâncias são incorporadas nas resinas para colagem dos dispositivos (NASCIMENTO et al., 2017; UYSAL et al., 2010). No entanto, há uma preocupação com o efeito limitado dessa ação, uma vez que a área de exposição do material de colagem na cavidade bucal é restrita (YAP et al., 2014).

Portanto, este estudo objetivou avaliar se a deposição de um filme experimental de CaP em bráquetes ortodônticos metálicos melhoraria a disponibilidade de íons Ca no meio, bem como a resistência do esmalte ao redor dos bráquetes revestidos à desmineralização *in vitro*. A hipótese nula é que o revestimento dos bráquetes ortodônticos com CaP não interfere na dureza do esmalte submetido a um desafio ácido desmineralizante.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo experimental *in vitro* foi realizado utilizando bráquetes metálicos revestidos com filme de CaP (grupo teste) e bráquetes metálicos originais do fabricante (grupo controle). A lixiviação de íons Ca em água destilada foi verificada pela avaliação da concentração desse íon no meio após armazenamento. A influência do revestimento na resistência do esmalte bovino à desmineralização foi verificada por meio de ensaio da dureza na superfície ao redor dos bráquetes, antes e após desafio desmineralizante.

3.2.1 Deposição de filme de CaP em bráquetes metálicos

Para o revestimento, foram utilizados bráquetes metálicos de aço inoxidável austenítico 304 da marca Morelli (Sorocaba, SP, Brasil), modelo caninos e pré-molares superiores, com slot de 0.022”, torque 0°, angulação 0°, comprimento de 2,5 mm.

Uma solução eletrolítica rica em íons cálcio (Ca^{2+}) e fosfato (PO_4^{3-}) foi preparada a partir de 50 mmol/L de KH_2PO_4, 100 mmol/L de $Ca(NO_3)_2.4H_2O$ e dissolvidos em água ultrapura. A síntese eletroquímica do filme de fosfato de cálcio sobre a superfície dos bráquetes metálicos foi realizada em uma célula eletroquímica contendo três eletrodos conectados a um potenciostato (Autolab; Metrohm, Utrecht, Holanda): (1) eletrodo de trabalho - bráquetes metálicos; (2) contra eletrodo - placa de platina e (3) eletrodo de referência - eletrodo de Ag/AgCl. A densidade de carga aplicada foi de -1,5 C/cm² em potencial de -1,5 mV em temperatura ambiente de ±21 °C. Após a deposição, os bráquetes foram armazenados em dessecador contendo sílica gel no interior de uma estufa a 37 °C por 24 h.

Para caracterização do revestimento, três bráquetes revestidos foram avaliados por microscopia eletrônica de varredura (MEV; JEOL JSM-6460LV, Akishima, Tokyo, Japão). Assim, foram fixados em suporte metálico (stub) com fita de carbono de revestimento duplo e metalizadas com ouro (Desc V; Denton vacuum, Moorestown, NJ, EUA). As análises foram realizadas com o microscópio operando a 30 kV e 20 mA. Adicionalmente, foi realizada a espectroscopia de energia dispersiva (EDS;

JEOL JSM-6460LV, Akishima, Tokyo, Japão) das regiões analisadas para caracterização química elementar do revestimento.

3.2.2 Análise quantitativa de íons Ca no meio

Vinte e oito bráquetes foram revestidos como descrito no item 3.2.1 e utilizados nesta análise. Após o dessecamento, foram imediatamente armazenados em recipiente contendo 250 mL de água destilada deionizada onde permaneceram por 7, 15 e 30 dias (d) imersos. Em 7 d, a água de armazenamento foi totalmente retirada e enviada para análise. Uma nova água destilada foi colocada para dar continuidade ao armazenamento. Nos dias subsequentes (15 e 30 d) o mesmo procedimento foi realizado. Juntamente com as águas de armazenamento, uma amostra da água destilada utilizada também era enviada para análise (branco). Assim, as águas de armazenamento foram enviadas e analisadas de acordo com o Standart Methods for the Examination of Water and Wastedwater, utilizando equipamento de espectrometria de emissão atômica com plasma acoplado indutivamente (ICP-OES) para investigação de cálcio.

3.2.3 Teste de nanodureza e desmineralização *in vitro*

Cinquenta incisivos permanentes bovinos foram selecionados para o estudo. Depois de limpos, eles foram armazenados em 0,5% de timol a 4°C até o tempo máximo de 30 d. Os dente selecionados estavam sem trincas, fraturas, defeitos de formação ou quaisquer desgaste na face vestibular. Os dentes foram obtidos de um frigorífico após aprovação do Comitê de Ética em Uso de Animais n° 74/2017.

A porção radicular foi separada da porção coronária ao nível da junção amelocementária com disco diamantado dupla face, em baixa rotação sob refrigeração. Blocos de esmalte com dimensão de 10 mm x 8 mm foram preparados com auxílio da politriz, utilizando discos de carbeto de silício com granulação #220 sob refrigeração constante operando a uma velocidade de 600 rpm.

Cilindros de PVC de ~8 mm de altura e diâmetro externo de 20 mm, com face superior e inferior paralelas entre si, foram utilizados para o embutimento dos blocos de esmalte em resina acrílica. Os blocos de esmalte foram posicionados na região central do cilindro de PVC sobre uma lâmina de cera utilidade sob placa de vidro para então ser incluídos em resina acrílica quimicamente ativada. Após a presa do material, os espécimes foram removidos dos cilindros de PVC e então planificados com discos de carbeto de silício #400, #600, #2000 e #4000 sob refrigeração abundante em politriz metalográfica com velocidade de 600 rpm durante 30 segundos (s) cada lixa. Em seguida, polidos com discos de feltro e suspensão de alumina com granulação extrafina de 3 µm durante 2 minutos (min) para obtenção de uma superfície plana, polida e padronizada. A cada troca de lixa, as amostras eram limpas em cuba ultrassônica por 5 min. Ao final, os espécimes foram armazenados em água destilada a 4 °C por 7 d.

Os blocos de esmalte foram alocados aleatoriamente entre dois grupos (n=15) de acordo com o bráquete metálico recebido: grupo teste, bráquetes com revestimento experimental; e grupo controle, bráquetes originais do fabricante.

Previamente à colagem de bráquetes, a dureza superficial foi avaliada utilizando um ultramicrodurômetro DUH-211S (Shimadzu Corporation, Kyoto, Japão) acoplado a um computador e um software específico. Foi utilizado um indentador de diamante piramidal invertido de base quadrada, tipo Vickers, empregando 50 mN de força, por 20 s, em cinco áreas 100 micrometros distantes da área de colagem. O valor de nanodureza Vickers (Kgf/mm^2) é o quociente da carga aplicada pelo quadrado das médias das diagonais (d_1 e d_2), calculado através da equação $VHN = 1,8544 \times P/d^2$, onde: P = carga aplicada (Kgf); d = média das medidas das diagonais d_1 e d_2 (mm). O valor de nanodureza de cada espécime foi dado pela média destas cinco impressões. O valor de nanodureza de cada grupo experimental foi dado pela média das médias dos valores de cada espécime.

Cada bráquete foi unido a um bloco de esmalte utilizando o adesivo Transbond Plus *Self Etching Primer* (SEP) (3M Unitek, Monrovia, Califórnia, USA) conforme orientação do fabricante. Em seguida a resina composta fotopolimerizável Transbond XT (3M Unitek, Monrovia, Califórnia, USA) foi dispensada diretamente sobre a base do bráquete e pressionada contra a superfície de esmalte em área previamente preparada com adesivo. O excesso de resina foi removido com o auxílio de sonda exploradora n° 5 precedendo a fotoativação com uma unidade fotativadora (Emitter C, Schuster, Guilin, Guangxi, China) por 20 s com irradiância de 1250 mW/cm^2. Logo após os esmaltes foram checados quanto à remoção dos excessos.

Após a união do bráquete aos blocos de esmalte bovino, os espécimes foram submetidos a desafio desmineralizante. Para isso, os corpos de prova foram imersos individualmente em 10 ml de solução desmineralizante contendo 100 mmol de tampão acetato, 1,28 mmol de Ca, 0,74 mmol de P_i, 0,03 µg F/mL, pH 5.0 a 37°C por 32 h. A solução foi preparada utilizando 1,3 mmol $Ca(NO_3)_2.4H_2O$; 0,78 mmol $Na_2HPO_4.2H_2O$; ácido acético glacial 50 mol; 0,03 ppm F^- (NaF) como preconizado por QUEIROZ et al., 2008.

Os bráquetes foram removidos dos blocos de esmalte, pois a presença do mesmo inviabiliza a indentação. Em seguida, os blocos de esmalte foram submetidos a novo teste de dureza do mesmo modo descrito anteriormente para o teste de VHN em cinco áreas periféricas não coincidentes com as indentações anteriores a 100 µm de distância da área de colagem do bráquete.

3.2.4 Análise estatística

Os dados foram tratados com o programa IBM SPSS Statistics 21.0. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Foi utilizado o teste ANOVA dois critérios para medidas repetidas, considerando as condições Revestimento e Tempo de avaliação (antes e após o desafio desmineralizante) como fatores em estudo, e o teste Bonferroni para comparações múltiplas dos dados. Todos os testes foram realizados com nível de significância (α) em 5%.

3.3 RESULTADOS

3.3.1 Caracterização composicional e morfológica do filme

A Fig. 1 mostra a superfície do bráquete revestido. O revestimento apresentou uma superfície amorfa, com presença de algumas formas definidas na base do bráquete e próximo ao *slot*. O padrão EDS (Fig. 2) mostrou a presença de cálcio, fósforo e oxigênio, mas não de nitrogênio e potássio, que eram os contra íons de sais de cálcio e fosfato usados para preparar a solução de imersão (Tabela 1).

Tabela 1 – Composição e concentração de cada elemento presente no bráquete ortodôntico revestido com filme de CaP de acordo com a análise de EDS.

Elemento	**N° atômico**	**Massa (%)**	**%atômico**
Ferro	26	44.83	30.91
Cromo	24	13.01	9.64
Oxigênio	8	12.37	29.79
Cálcio	20	8.24	7.92
Níquel	28	7.64	5.01
Fósforo	15	7.93	9.86
Silício	14	1.17	1.60
Alumínio	13	2.70	3.85
Cobalto	27	1.10	0.72
Manganês	25	1.01	0.71

3.3.2 Concentração de Ca no meio

A concentração de íons Ca lixiviados do bráquete revestido por CaP pode ser visualizada na figura 3. Grande quantidade de Ca foi observado na análise de 7 d.

Em 15 e 30 d os valores desse íon na água de armazenamento dos bráquetes foi similar à do branco.

3.3.3 Nanodureza do esmalte

A nanodureza do esmalte após 32 h de imersão em solução desmineralizante está na Tabela 2 (média±desvio padrão; n=15). Foram encontradas diferenças significativas na nanodureza do esmalte antes e depois do ciclo de desmineralização para o grupo controle. No grupo teste, a dureza do esmalte foi mantida (p=0,0000). Após o desafio desmineralizante, a dureza do esmalte do grupo controle foi estatisticamente menor do que à do grupo teste (Fig. 4).

Tabela 2 – Nanodureza do esmalte ao redor dos bráquetes sem revestimento (controle) e revestidos (teste), antes (inicial) e após (final) o desafio desmineralizante.

Grupos	**Inicial**	**Final**
Controle	334,32 ± 25,93 ^{Aa}	204,73 ± 24,41 ^{Bb}
Teste	319,15 ± 17,65 ^{Aa}	308,11 ± 12,03 ^{Aa}
	p < 0,0000*	

*Post-hoc Teste de Bonferroni. Dados representam média ± desvio padrão. Letras maiúsculas diferentes significam diferenças entre as colunas. Letras minúsculas diferentes significam diferenças entre as linhas.

3.4 DISCUSSÃO

O esmalte do grupo teste que foi unido a bráquetes ortodônticos recobertos com filme de CaP manteve a dureza de superfície mesmo após desmineralização *in vitro*, enquanto o do grupo controle (não recoberto) apresentou-se significativamente inferior após o processo de desmineralização. Dessa forma, a hipótese nula foi rejeitada.

Bráquetes ortodônticos com diferentes tipos de recobrimentos (nanopartículas de prata, óxido de titânio, nitreto de titânio) já foram avaliados experimentalmente e mostraram efeito significante no controle do biofilme devido ao seu efeito antimicrobiano (ARASH et al., 2015, 2016; FATANI et al., 2017; GHASEMI et al., 2017). Revestimentos de fosfato de cálcio em implantes metálicos, ortopédicos e dentários, tem recebido atenção por sua capacidade de acelerar a osseointegração em estágios precoces após implantação (ARANYA et al., 2017; PIERRE et al., 2018). O revestimento de superfícies metálicas pode ser realizado por pulverização em plasma, pulverização catódica, métodos eletroquímicos e outros (GUASTALDI; APARECIDA, 2010). O método eletroquímico é particularmente atrativo para recobrimentos de amostras com forma complexa (BAN; MARUNO, 1995). Assim, bráquetes ortodônticos metálicos podem ser recobertos por esse método com baixa temperatura e custo. Além disso, íons cálcio e fosfato tem sido adicionados a dentifrícios e outros produtos preventivos sem efeitos prejudiciais ao corpo (HERAVI; AHRARI; TANBAKUCHI, 2018), indicando segurança no seu uso também em bráquetes.

O método de eletrodeposição tem sido utilizado para conferir efeito antimicrobiano a bráquetes metálicos recobertos com partículas de prata (Ag) com intuito de prevenir a formação de LMB. Estes bráquetes exibem adequado efeito antibacteriano (ARASH et al., 2016), sem prejuízo à resistência de união do bráquete ao esmalte ou à sua resistência friccional (ARASH et al., 2015). Nesse estudo, um novo revestimento de CaP foi desenvolvido para bráquetes ortodônticos metálicos utilizanto o método de eletrodeposição. Altos níveis de íons Ca lixiviados a partir do bráquete foram encontrados, indicando que esse pode ser um método promissor para combate a desmineralização e inibição de LMBs durante o tratamento ortodôntico. A figura 3 ratifica que bráquetes metálicos recobertos com CaP podem liberar íons cálcio para água destilada.

A análise por EDS confirma a deposição de filme de CaP na superfície dos bráquetes, pela presença do correspondente espectro dos elementos cálcio, fósforo e oxigênio. Os espectros dos elementos ferro, cromo, carbono, manganês, níquel e silício estão presentes em todas as avaliações por identificarem os elementos químicos constituintes do bráquete. CaP é uma denominação comum de uma família de minerais essenciais da vida humana. Dentes e ossos são compostos por cristais de cálcio e fosfato inorgânico. Os membros da família de fosfatos de cálcio são de interesse para aplicação biomédica, e podem ser classificados de acordo com a razão atômica de Ca/P. De maneira geral, baixas razões de Ca/P e uma organização amorfa dos íons resultam em maior solubilidade (GUASTALDI; APARECIDA, 2010). Por este motivo, a maior parte de íons cálcio dissolveu-se nos primeiros 7 d, demonstrando a alta solubilidade da camada de revestimento.

Desmineralização refere-se à dissolução de íons cálcio e fosfato da estrutura dental para a saliva, enquanto remineralização refere-se à precipitação dos minerais perdidos à estrutura dental. Apesar da saliva conter íons cálcio e fosfato, essa remineralização pode ser estimulada pela concentração local de íons cálcio e fosfato excedendo os existentes no fluido salivar oral (XU et al., 2011). Assim, o desenvolvimento de materiais à base de CaP para aumento local de íons cálcio e fosfato é uma maneira promissora de inibição de cáries recorrente e de preservação da progressão da lesão (NEEL et al., 2016). Revestimentos capazes de liberar íons cálcio e fosfato resultam em um estado de supersaturação desses íons no meio em relação à sua concentração no esmalte, prevenindo a desmineralização e podendo regenerar a perda mineral (JAHANBIN et al., 2017; UYSAL et al., 2010).

Para avaliar se a quantidade de íons lixiviados dos bráquetes revestidos com CaP interferiria na mineralização do esmalte, um modelo de desmineralização constante em pH 5,0 foi realizado ao invés de ciclagem de pH. A principal razão para isso foi para induzir lesões de cárie *in vitro* no esmalte bovino e simular uma condição clínica extrema. O período de 32 h cria lesões subsuperficiais de cárie sem erosão da superfície, permitindo a avaliação da perda ou ganho mineral por dureza de superfície (QUEIROZ et al., 2008). Assim, o efeito de bráquetes ortodônticos revestidos com CaP na perda mineral ao redor de bráquetes foi avaliado por meio do teste de nanodureza, tendo em vista a existência de uma relação linear entre conteúdo mineral e perfil de dureza da superfície do esmalte (LANGHORST; O'DONNELL; SKRTIC, 2009).

Os valores de dureza mostraram que o esmalte unido ao bráquete revestido com CaP tem significativamente menor perda mineral quando comparado com aqueles unidos ao bráquete metálicos convencionais. Isso sugere que, no mínimo em curto prazo, dentes com bráquetes revestidos com CaP são significativamente mais resistentes à desmineralização cariosa que aqueles com bráquetes tradicionais, mesmo em pacientes com alto risco de cárie. Com frequência, pacientes tem bráquetes em todos os dentes, com fio e elásticos que colaboram para o crescimento da placa, assim, a diferença de efeitos dos dois bráquetes (originais e revestidos) pode ser mais aparente.

Durante décadas, o flúor tem sido usado pelos dentistas para prevenção de cárie. Entretanto, materiais liberadores de flúor depositam significativamente mais mineral que materiais a base de fosfato de cálcio nos primeiros 30 % da lesão. Isso leva à oclusão dos poros da superfície da lesão, por onde ocorrem as trocas iônicas, e limita a extensão do reparo. Apesar de não fornecer vantagem significativa sobre o flúor na porção superficial da lesão, os materiais de CaP são capazes de fornecer minerais mais profundos no esmalte (LANGHORST; O'DONNELL; SKRTIC, 2009). Nesse caso, a incapacidade de penetração do fluoreto profundamente na estrutura dental o coloca em desvantagem quando comparado ao CaP, especialmente devido à evidência de que a saliva natural tem capacidade efetiva somente numa profundidade de até 100 μm (SILVERSTONE, 1977).

O foco desse estudo foi o desenvolvimento de um método capaz de revestir bráquetes ortodônticos metálicos com Ca/P e a investigação *in vitro* da capacidade desse revestimento em reduzir a perda mineral do esmalte ao seu redor. O revestimento de CaP, combinado com o uso de bioagentes sinérgicos para minimizar LMBs e preservar a dureza dentária, tem potencial para ser empregado para a prevenção das lesões de cárie comumente associadas ao uso de aparelhos ortodônticos. Todavia, considerando o fato de que os bráquetes na cavidade oral estão em contato com saliva, sofrendo abrasão causada pela escova e dentifrício, em contato com diferentes tipos de comida e bebidas com várias temperaturas e pH, novos estudos são necessários para melhorar a estabilidade da camada de revestimento.

3.5 CONCLUSÃO

O revestimento de CaP depositado sobre os bráquetes ortodônticos metálicos aumentou a disponibilidade de íons Ca no meio de armazenamento e, também, a resistência do esmalte contra a desmineralização *in vitro*. Assim, a dureza do esmalte ao redor dos bráquetes revestidos não mudou mesmo após um desafio severo de desmineralização.

3.6 REFERÊNCIAS

ARANYA, A. K. et al. Antibacterial and bioactive coatings on titanium implant surfaces. **Journal of Biomedical Materials Research**, v. 105, n. 8, p. 2218–2227, 2017.

ARASH, V. et al. The effects of silver coating on friction coefficient and shear bond strength of steel orthodontic brackets. **Scanning**, v. 37, n. 4, p. 294–299, 2015.

ARASH, V. et al. Evaluation of Antibacterial Effects of Silver-Coated Stainless Steel Orthodontic Brackets. **Journal of dentistry (Tehran)**, v. 13, n. 1, p. 49–54, 2016.

BAN, S.; MARUNO, S. Effect of temperature on electrochemical deposition of calcium phosphate coatings in a simulated body fluid. **Biomaterials**, v. 16, n. 13, p.

977–981, 1995.

BEERENS, M. W.; TEN CATE, J. M.; VAN DER VEEN, M. H. Microbial profile of dental plaque associated to white spot lesions in orthodontic patients immediately after the bracket removal. **Archives of oral biology**, v. 78, p. 88–93, 2017.

BURBANK, B. D. et al. Ion release, fluoride charge of and adhesion of an orthodontic cement paste containing microcapsules. **Journal of Dentistry**, v. 45, p. 32–38, 2016.

CLAUDINO, D.; TRAEBERT, J. Malocclusion, dental aesthetic self-perception and quality of life in a 18 to 21 year-old population: A cross section study. **BMC Oral Health**, v. 13, n. 1, p. 1, 2013.

COCHRANE, N. J. et al. New Approaches to Enhanced Remineralization of Tooth Enamel. **J Dent Res**, v. 89, n. 11, p. 1187–1197, 2010.

COCHRANE, N. J.; REYNOLDS, E. C. Calcium phosphopeptides - mechanisms of action and evidence for clinical efficacy. **Advances in dental research**, v. 24, n. 2, p. 41–47, 2012.

CURY, J. A. et al. Are fluoride releasing dental materials clinically effective on caries control? **Dental Materials**, v. 32, n. 3, p. 323–333, 2016.

DEHGHANI, M. et al. Combined chlorhexidine-sodium fluoride mouthrinse for orthodontic patients: Clinical and microbiological study. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 7, n. 5, p. e569–e575, 2015.

ELKASSAS, D.; ARAFA, A. Remineralizing efficacy of different calcium-phosphate and fluoride based delivery vehicles on artificial caries like enamel lesions. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 4, p. 466–474, 2014.

FATANI, E. J. et al. In vitro assessment of stainless steel orthodontic brackets coated with titanium oxide mixed Ag for anti-adherent and antibacterial properties against Streptococcus mutans and Porphyromonas gingivalis. **Microbial Pathogenesis**, v.

112, p. 190–194, 2017.

FEATHERSTONE, J. D. et al. Caries risk assessment in practice for age 6 through adult. **J Calif Dent Assoc**, v. 35, n. 10, p. 703–12, 2007.

GHASEMI, T. et al. Antimicrobial effect, frictional resistance, and surface roughness of stainless steel orthodontic brackets coated with nanofilms of silver and titanium oxide: a preliminary study. **Microscopy Research and Technique**, v. 80, n. 6, p. 599–607, 2017.

GORELICK, L.; GEIGER, A. M.; GWINNETT, A. J. Incidence of white spot formation after bonding and banding. **American Journal of Orthodontics**, v. 81, n. 2, p. 93–98, fev. 1982.

GUASTALDI, A. C.; APARECIDA, A. H. Fosfatos de cálcio de interesse biológico: Importância como biomateriais, propriedades e métodos de obtenção de recobrimentos. **Quimica Nova**, v. 33, n. 6, p. 1352–1358, 2010.

HERAVI, F.; AHRARI, F.; TANBAKUCHI, B. Effectiveness of MI Paste Plus and Remin Pro on remineralization and color improvement of postorthodontic white spot lesions. **Dental research journal**, v. 15, n. 2, p. 95–103, 2018.

JAHANBIN, A. et al. A comparative assessment of enamel mineral content and Streptococcus mutans population between conventional composites and composites containing nano amorphous calcium phosphate in fixed orthodontic patients: A split-mouth randomized clinical trial. **European Journal of Orthodontics**, v. 39, n. 1, p. 43–51, 2017.

KHOROUSHI, M.; KACHUIE, M. Prevention and treatment of white spot lesions in orthodontic patients. **Contemporary Clinical Dentistry**, v. 8, n. 1, p. 11–19, 2017.

KIRSCHNECK, C. et al. Efficacy of fluoride varnish for preventing white spot lesions and gingivitis during orthodontic treatment with fixed appliances - a prospective randomized controlled trial. **Clinical Oral Investigations**, v. 20, n. 9, p. 2371–2378, 2016.

LANGHORST, S. E.; O'DONNELL, J. N. R.; SKRTIC, D. In vitro remineralization of enamel by polymeric amorphous calcium phosphate composite: Quantitative microradiographic study. **Dental Materials**, v. 25, n. 7, p. 884–891, 2009.

MARET, D. et al. Effect of fixed orthodontic appliances on salivary microbial parameters at 6 months: a controlled observational study. **Journal of applied oral science : revista FOB**, v. 22, n. 1, p. 38–43, 2014.

MAXFIELD, B. J. et al. Development of white spot lesions during orthodontic treatment: Perceptions of patients, parents, orthodontists, and general dentists. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 141, n. 3, p. 337–44, 2012.

MEI, L. et al. Factors affecting dental biofilm in patients wearing fixed orthodontic appliances. **Progress in Orthodontics**, v. 18, n. 1, p. 4, 2017.

MELO, M. A. S. et al. Novel antibacterial orthodontic cement containing quaternary ammonium monomer dimethylaminododecyl methacrylate. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 9, p. 1193–1201, 2014.

MILLER, M. J. et al. Demineralized white spot lesions: An unmet challenge for orthodontists. **Seminars in Orthodontics**, v. 22, n. 3, p. 185–192, 2016.

MIZRAHI, E. Enamel demineralization following orthodontic treatment. **American journal of orthodontics**, v. 82, n. 1, p. 62–7, jul. 1982.

MOREIRA, D. M. et al. A novel antimicrobial orthodontic band cement with in situ-generated silver nanoparticles. **Angle Orthodontist**, v. 85, n. 2, p. 175–183, 2015.

MUNJAL, D. et al. Assessment of white spot lesions and in-vivo evaluation of the effect of CPP-ACP on white spot lesions in permanent molars of children. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 10, n. 5, p. 149–154, 2016.

NASCIMENTO, P. L. DE M. M. et al. Addition of ammonium-based methacrylates to an experimental dental adhesive for bonding metal brackets: Carious lesion development and bond strength after cariogenic challenge. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 151, n. 5, p. 949–956, 2017.

NEEL, E. A. A. et al. Demineralization–remineralization dynamics in teeth and bone. **International Journal of Nanomedicine**, v. 11, p. 4743–4763, 2016.

PAN, S. et al. Profiling of subgingival plaque biofilm microbiota in adolescents after completion of orthodontic therapy. **Plos One**, v. 12, n. 2, p. e0171550, 2017.

PIERRE, C. et al. Calcium phosphate coatings elaborated by the soaking process on titanium dental implants: Surface preparation, processing and physical-chemical characterization. **Dental Materials**, v. 35, n. 2, p. 25–35, 2018.

PINTO, R. M. S. **Maloclusão e necessidade de tratamento ortodôntico**. [s.l.] Universidade do Porto, 2015.

PLISKA, B. T. et al. Treatment of white spot lesions with ACP paste and microabrasion. **Angle Orthodontist**, v. 82, n. 5, p. 765–769, 2012.

QUEIROZ, C. S. et al. pH-Cycling models to evaluate the effect of low fluoride dentifrice on enamel De- and remineralization. **Brazilian Dental Journal**, v. 19, n. 1, p. 21–27, 2008.

RICHTER, A. E. et al. Incidence of caries lesions among patients treated with comprehensive orthodontics. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 139, n. 5, p. 657–664, 2011.

SILVERSTONE, L. M. Remineralization phenomena. **Caries Research**, v. 11, n. 1, p. 59–84, 1977.

SODAGAR, A. et al. Evaluation of the antibacterial activity of a conventional orthodontic composite containing silver/hydroxyapatite nanoparticles. **Progress in**

Orthodontics, v. 17, n. 1, p. 17–40, 2016.

SRIVASTAVA, K. et al. Risk factors and management of white spot lesions in orthodontics. **Journal of Orthodontic Science**, v. 2, n. 2, p. 43–49, abr. 2013.

SUNDARARAJ, D. et al. Critical evaluation of incidence and prevalence of white spot lesions during fixed orthodontic appliance treatment: A meta-analysis. **J Int Soc Prev Community Dent.**, v. 5, n. 6, p. 433–39, 2015.

TUFEKCI, E. et al. Prevalence of white spot lesions during orthodontic treatment with fixed appliances. **Angle Orthodontist**, v. 81, n. 2, p. 206–210, 2011.

UYSAL, T. et al. In vivo effects of amorphous calcium phosphate-containing orthodontic composite on enamel demineralization around orthodontic brackets. **Australian Dental Journal**, v. 55, n. 3, p. 285–291, 2010.

WIEGAND, A.; BUCHALLA, W.; ATTIN, T. Review on fluoride-releasing restorative materials — Fluoride release and uptake characteristics , antibacterial activity and influence on caries formation. **Dental Materials**, v. 23, n. 3, p. 343–362, 2006.

WILLMOT, D. White Spot Lesions After Orthodontic Treatment. **Seminars in Orthodontics**, v. 14, n. 3, p. 209–219, 2008.

XIE, X. J. et al. Novel rechargeable calcium phosphate nanoparticle-containing orthodontic cement. **International Journal of Oral Science**, v. 9, n. 1, p. 24–32, 2017.

XU, H. H. K. et al. Nanocomposite containing amorphous calcium phosphate nanoparticles for caries inhibition. **Dental Materials**, v. 27, n. 8, p. 762–769, 2011.

YAP, J. et al. Evaluation of a novel approach in the prevention of white spot lesions around orthodontic brackets. **Australian Dental Journal**, v. 59, n. 1, p. 70–80, 2014.

ZHANG, N. et al. Antibacterial and protein-repellent orthodontic cement to combat biofilms and white spot lesions. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 12, p. 1529–1538, 2015.

ZHANG, N. et al. Orthodontic cement with protein-repellent and antibacterial properties and the release of calcium and phosphate ions. **Journal of Dentistry**, v. 50, p. 51–59, 2016.

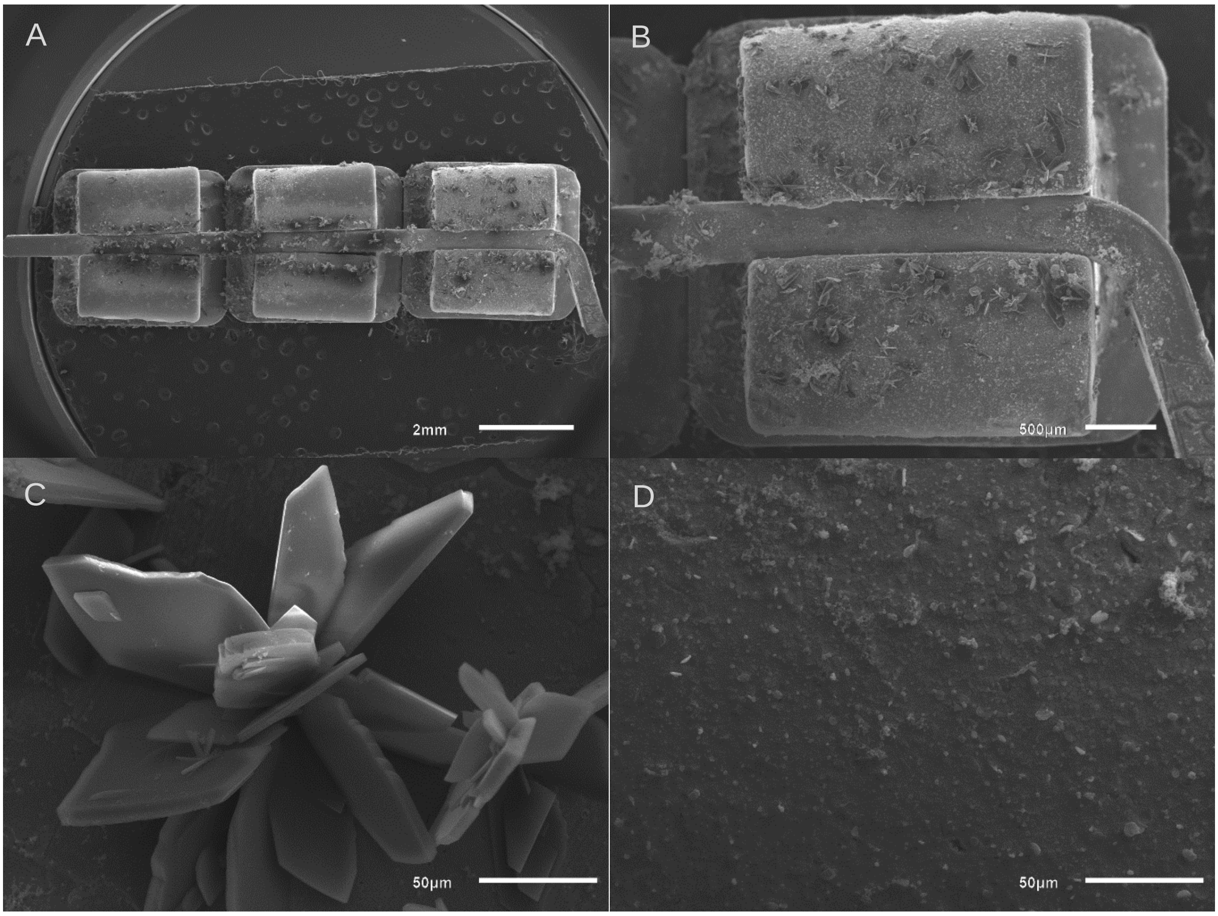


Figura 1 – Imagens de MEV da superfície dos bráquetes revestidos. (A) Aumento de 10x mostrando a superfície dos bráquetes avaliados. (B) Aumento de 30x evidenciando áreas com crescimentos semelhantes a um cristal e áreas sem morfologia definida. (C) Aumento de 500x mostrando o crescimento de formas sugestivas de cristal. (D) Aumento de 500x em região uniforme, sem morfologia definida.

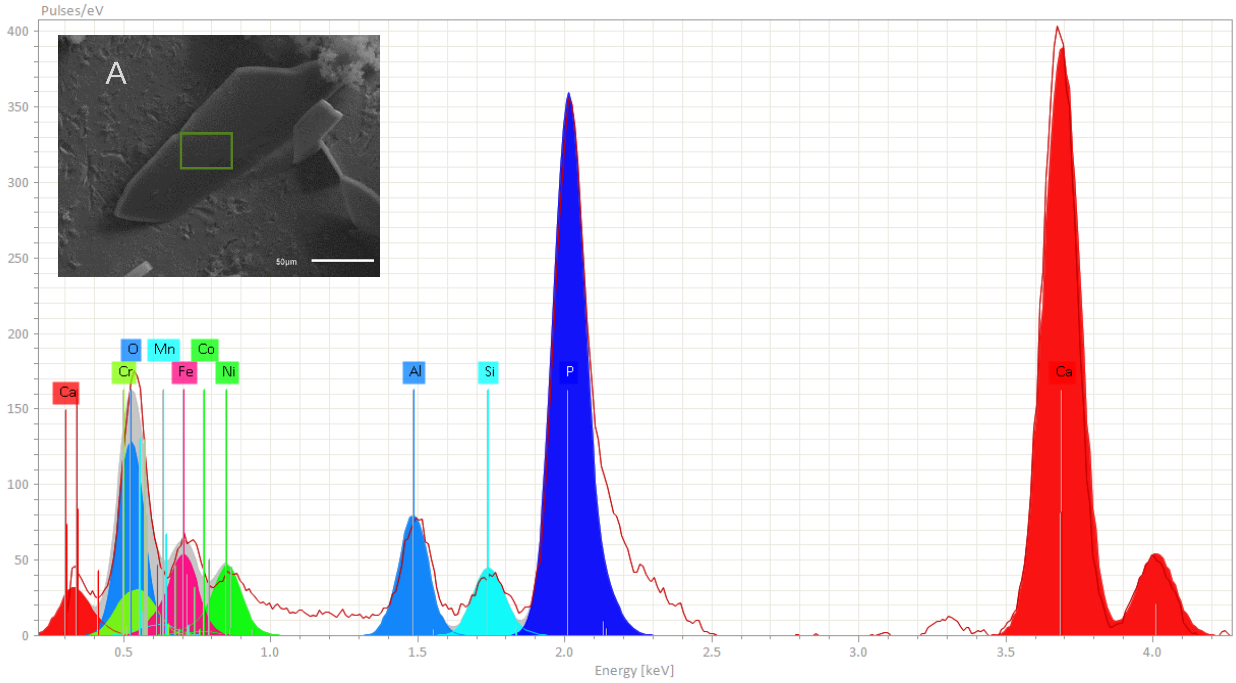


Figura 2 – EDS realizado sobre uma estrutura de forma definida presente sobre o bráquete revestido com CaP. Foram detectados sinais de cromo (Cr), manganês (Mn), cobalto (Co), ferro (Fe) e níquel (Ni), bem como de cálcio (Ca), fósforo (P) e oxigênio (O).

Figura 3 – Concentração (mg/L) de íons cálcio no meio em diferentes tempos de armazenamento.

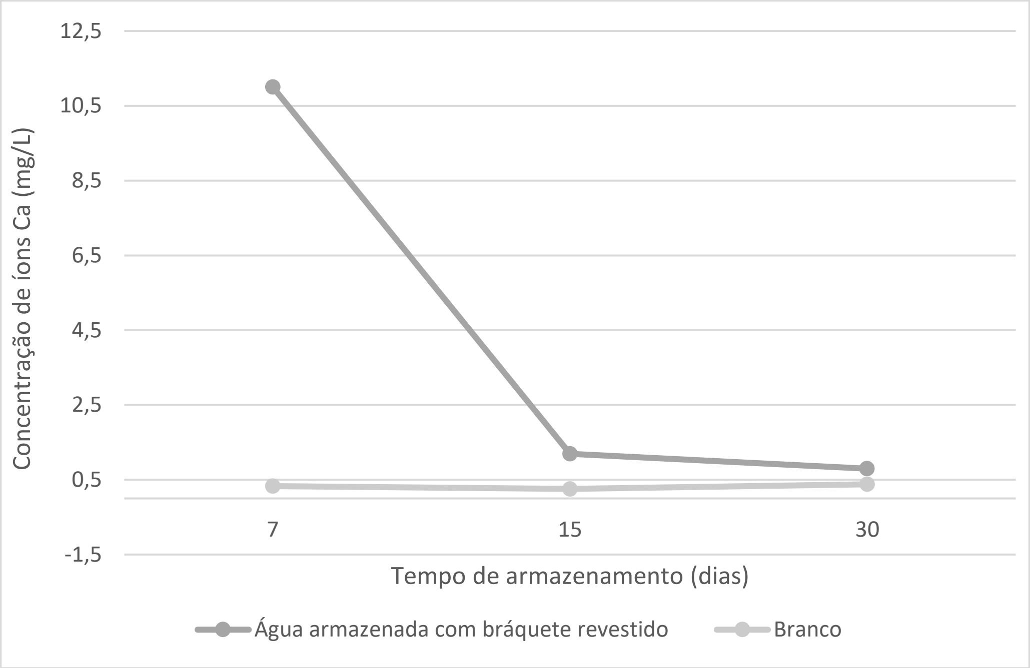
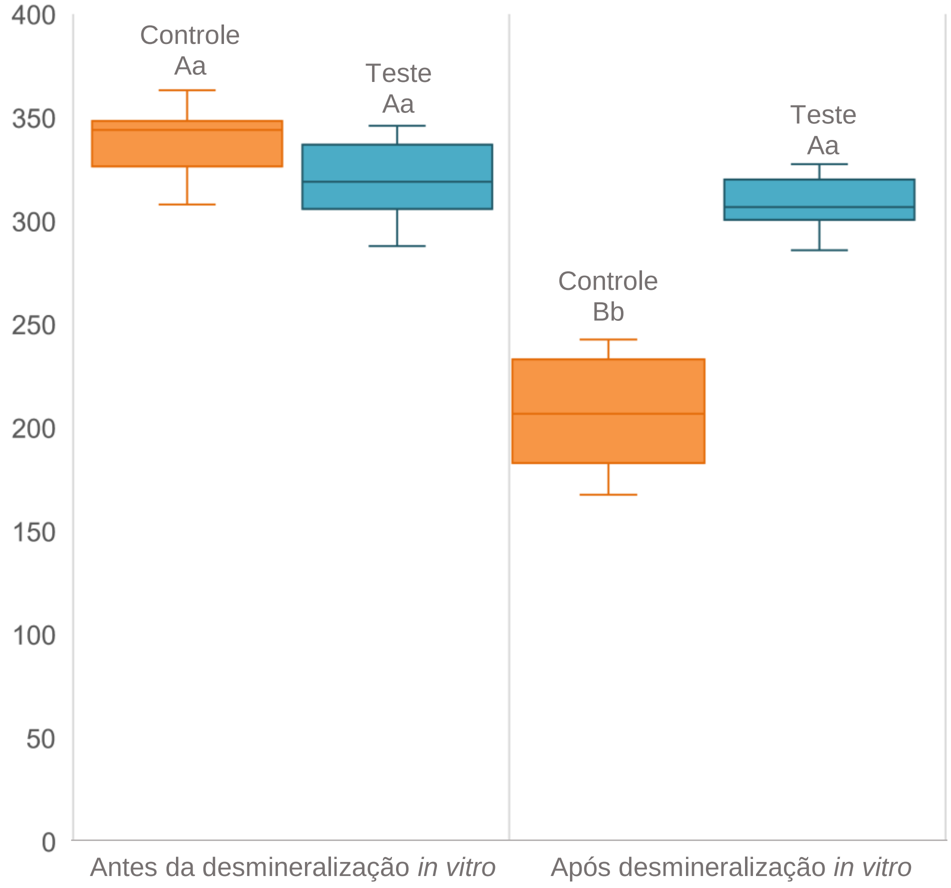


Figura 4 - Dureza do esmalte ao redor dos bráquetes com (teste) e sem revestimento (controle), antes e após o desafio desmineralizante.



*Post-hoc Teste de Bonferroni. Letras maiúsculas diferentes significam diferenças entre as colunas. Letras minúsculas diferentes significam diferenças entre as linhas.

4. CONCLUSÃO GERAL

De acordo com os objetivos propostos e a metodologia utilizada, conclui-se que o bráquetes revestidos com CaP possuem capacidade de lixiviar Ca em água destilada. Uma redução substancial na perda mineral quando estes bráquetes revestidos foram utilizados e maior dureza do esmalte foi obtida em comparação ao grupo controle após desmineralização *in vitro*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANYA, A. K. et al. Antibacterial and bioactive coatings on titanium implant surfaces. **Journal of Biomedical Materials Research**, v. 105, n. 8, p. 2218–2227, 2017.

ARASH, V. et al. The effects of silver coating on friction coefficient and shear bond strength of steel orthodontic brackets. **Scanning**, v. 37, n. 4, p. 294–299, 2015.

ARASH, V. et al. Evaluation of Antibacterial Effects of Silver-Coated Stainless Steel Orthodontic Brackets. **Journal of dentistry (Tehran)**, v. 13, n. 1, p. 49–54, 2016.

BAN, S.; MARUNO, S. Effect of temperature on electrochemical deposition of calcium phosphate coatings in a simulated body fluid. **Biomaterials**, v. 16, n. 13, p. 977–981, 1995.

BEERENS, M. W.; TEN CATE, J. M.; VAN DER VEEN, M. H. Microbial profile of dental plaque associated to white spot lesions in orthodontic patients immediately after the bracket removal. **Archives of oral biology**, v. 78, p. 88–93, 2017.

BURBANK, B. D. et al. Ion release, fluoride charge of and adhesion of an orthodontic cement paste containing microcapsules. **Journal of Dentistry**, v. 45, p. 32–38, 2016.

CLAUDINO, D.; TRAEBERT, J. Malocclusion, dental aesthetic self-perception and quality of life in a 18 to 21 year-old population: A cross section study. **BMC Oral Health**, v. 13, n. 1, p. 1, 2013.

COCHRANE, N. J. et al. New Approaches to Enhanced Remineralization of Tooth Enamel. **J Dent Res**, v. 89, n. 11, p. 1187–1197, 2010.

COCHRANE, N. J.; REYNOLDS, E. C. Calcium phosphopeptides - mechanisms of action and evidence for clinical efficacy. **Advances in dental research**, v. 24, n. 2, p. 41–47, 2012.

CURY, J. A. et al. Are fluoride releasing dental materials clinically effective on caries control? **Dental Materials**, v. 32, n. 3, p. 323–333, 2016.

DEHGHANI, M. et al. Combined chlorhexidine-sodium fluoride mouthrinse for orthodontic patients: Clinical and microbiological study. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 7, n. 5, p. e569–e575, 2015.

ELKASSAS, D.; ARAFA, A. Remineralizing efficacy of different calcium-phosphate and fluoride based delivery vehicles on artificial caries like enamel lesions. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 4, p. 466–474, 2014.

FATANI, E. J. et al. In vitro assessment of stainless steel orthodontic brackets coated with titanium oxide mixed Ag for anti-adherent and antibacterial properties against Streptococcus mutans and Porphyromonas gingivalis. **Microbial Pathogenesis**, v. 112, p. 190–194, 2017.

FEATHERSTONE, J. D. et al. Caries risk assessment in practice for age 6 through adult. **J Calif Dent Assoc**, v. 35, n. 10, p. 703–12, 2007.

GHASEMI, T. et al. Antimicrobial effect, frictional resistance, and surface roughness of stainless steel orthodontic brackets coated with nanofilms of silver and titanium oxide: a preliminary study. **Microscopy Research and Technique**, v. 80, n. 6, p. 599–607, 2017.

GORELICK, L.; GEIGER, A. M.; GWINNETT, A. J. Incidence of white spot formation after bonding and banding. **American Journal of Orthodontics**, v. 81, n. 2, p. 93–98, fev. 1982.

GUASTALDI, A. C.; APARECIDA, A. H. Fosfatos de cálcio de interesse biológico: Importância como biomateriais, propriedades e métodos de obtenção de recobrimentos. **Quimica Nova**, v. 33, n. 6, p. 1352–1358, 2010.

HERAVI, F.; AHRARI, F.; TANBAKUCHI, B. Effectiveness of MI Paste Plus and Remin Pro on remineralization and color improvement of postorthodontic white spot lesions. **Dental research journal**, v. 15, n. 2, p. 95–103, 2018.

JAHANBIN, A. et al. A comparative assessment of enamel mineral content and Streptococcus mutans population between conventional composites and composites containing nano amorphous calcium phosphate in fixed orthodontic patients: A split-mouth randomized clinical trial. **European Journal of Orthodontics**, v. 39, n. 1, p. 43–51, 2017.

KHOROUSHI, M.; KACHUIE, M. Prevention and treatment of white spot lesions in orthodontic patients. **Contemporary Clinical Dentistry**, v. 8, n. 1, p. 11–19, 2017.

KIRSCHNECK, C. et al. Efficacy of fluoride varnish for preventing white spot lesions and gingivitis during orthodontic treatment with fixed appliances - a prospective randomized controlled trial. **Clinical Oral Investigations**, v. 20, n. 9, p. 2371–2378, 2016.

LANGHORST, S. E.; O'DONNELL, J. N. R.; SKRTIC, D. In vitro remineralization of enamel by polymeric amorphous calcium phosphate composite: Quantitative microradiographic study. **Dental Materials**, v. 25, n. 7, p. 884–891, 2009.

MARET, D. et al. Effect of fixed orthodontic appliances on salivary microbial parameters at 6 months: a controlled observational study. **Journal of applied oral science : revista FOB**, v. 22, n. 1, p. 38–43, 2014.

MAXFIELD, B. J. et al. Development of white spot lesions during orthodontic treatment: Perceptions of patients, parents, orthodontists, and general dentists. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 141, n. 3, p. 337–44, 2012.

MEI, L. et al. Factors affecting dental biofilm in patients wearing fixed orthodontic appliances. **Progress in Orthodontics**, v. 18, n. 1, p. 4, 2017.

MELO, M. A. S. et al. Novel antibacterial orthodontic cement containing quaternary ammonium monomer dimethylaminododecyl methacrylate. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 9, p. 1193–1201, 2014.

MILLER, M. J. et al. Demineralized white spot lesions: An unmet challenge for orthodontists. **Seminars in Orthodontics**, v. 22, n. 3, p. 185–192, 2016.

MIZRAHI, E. Enamel demineralization following orthodontic treatment. **American journal of orthodontics**, v. 82, n. 1, p. 62–7, jul. 1982.

MOREIRA, D. M. et al. A novel antimicrobial orthodontic band cement with in situ-generated silver nanoparticles. **Angle Orthodontist**, v. 85, n. 2, p. 175–183, 2015.

MUNJAL, D. et al. Assessment of white spot lesions and in-vivo evaluation of the effect of CPP-ACP on white spot lesions in permanent molars of children. **Journal of**

Clinical and Diagnostic Research, v. 10, n. 5, p. 149–154, 2016.

NASCIMENTO, P. L. DE M. M. et al. Addition of ammonium-based methacrylates to an experimental dental adhesive for bonding metal brackets: Carious lesion development and bond strength after cariogenic challenge. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 151, n. 5, p. 949–956, 2017.

NEEL, E. A. A. et al. Demineralization–remineralization dynamics in teeth and bone. **International Journal of Nanomedicine**, v. 11, p. 4743–4763, 2016.

PAN, S. et al. Profiling of subgingival plaque biofilm microbiota in adolescents after completion of orthodontic therapy. **Plos One**, v. 12, n. 2, p. e0171550, 2017.

PIERRE, C. et al. Calcium phosphate coatings elaborated by the soaking process on titanium dental implants: Surface preparation, processing and physical-chemical characterization. **Dental Materials**, v. 35, n. 2, p. 25–35, 2018.

PINTO, R. M. S. **Maloclusão e necessidade de tratamento ortodôntico**. [s.l.] Universidade do Porto, 2015.

PLISKA, B. T. et al. Treatment of white spot lesions with ACP paste and microabrasion. **Angle Orthodontist**, v. 82, n. 5, p. 765–769, 2012.

QUEIROZ, C. S. et al. pH-Cycling models to evaluate the effect of low fluoride dentifrice on enamel De- and remineralization. **Brazilian Dental Journal**, v. 19, n. 1, p. 21–27, 2008.

RICHTER, A. E. et al. Incidence of caries lesions among patients treated with comprehensive orthodontics. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 139, n. 5, p. 657–664, 2011.

SILVERSTONE, L. M. Remineralization phenomena. **Caries Research**, v. 11, n. 1, p. 59–84, 1977.

SODAGAR, A. et al. Evaluation of the antibacterial activity of a conventional orthodontic composite containing silver/hydroxyapatite nanoparticles. **Progress in Orthodontics**, v. 17, n. 1, p. 17–40, 2016.

SRIVASTAVA, K. et al. Risk factors and management of white spot lesions in orthodontics. **Journal of Orthodontic Science**, v. 2, n. 2, p. 43–49, abr. 2013.

SUNDARARAJ, D. et al. Critical evaluation of incidence and prevalence of white spot lesions during fixed orthodontic appliance treatment: A meta-analysis. **J Int Soc Prev Community Dent.**, v. 5, n. 6, p. 433–39, 2015.

TUFEKCI, E. et al. Prevalence of white spot lesions during orthodontic treatment with fixed appliances. **Angle Orthodontist**, v. 81, n. 2, p. 206–210, 2011.

UYSAL, T. et al. In vivo effects of amorphous calcium phosphate-containing orthodontic composite on enamel demineralization around orthodontic brackets. **Australian Dental Journal**, v. 55, n. 3, p. 285–291, 2010.

WIEGAND, A.; BUCHALLA, W.; ATTIN, T. Review on fluoride-releasing restorative materials — Fluoride release and uptake characteristics , antibacterial activity and influence on caries formation. **Dental Materials**, v. 23, n. 3, p. 343–362, 2006.

WILLMOT, D. White Spot Lesions After Orthodontic Treatment. **Seminars in Orthodontics**, v. 14, n. 3, p. 209–219, 2008.

XIE, X. J. et al. Novel rechargeable calcium phosphate nanoparticle-containing orthodontic cement. **International Journal of Oral Science**, v. 9, n. 1, p. 24–32, 2017.

XU, H. H. K. et al. Nanocomposite containing amorphous calcium phosphate nanoparticles for caries inhibition. **Dental Materials**, v. 27, n. 8, p. 762–769, 2011.

YAP, J. et al. Evaluation of a novel approach in the prevention of white spot lesions around orthodontic brackets. **Australian Dental Journal**, v. 59, n. 1, p. 70–80, 2014.

ZHANG, N. et al. Antibacterial and protein-repellent orthodontic cement to combat biofilms and white spot lesions. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 12, p. 1529–1538, 2015.

ZHANG, N. et al. Orthodontic cement with protein-repellent and antibacterial properties and the release of calcium and phosphate ions. **Journal of Dentistry**, v. 50, p. 51–59, 2016.

APÊNDICE 1 - DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Figura 1 - Bráquetes utilizados nos grupos controle e teste.

Figura 2 - Célula eletroquímica mostrando o eletrodo de trabalho (placa de platina) à esquerda, eletrodo de referência Ag/AgCl no centro e o contra eletrodo (bráquetes) à direita ligados a um potenciostato e imersos em solução eletrolítica rica em cálcio e fosfato.

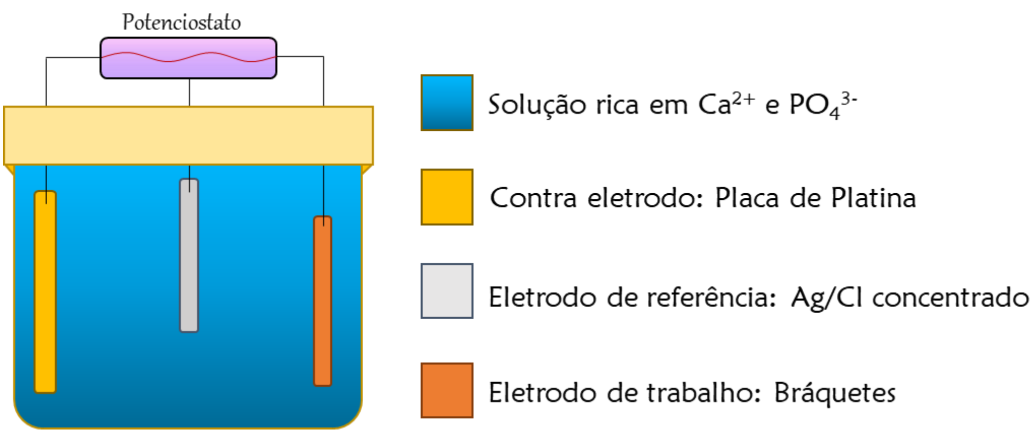


Figura 3 – Representação esquemática da eletrodeposição. Os eletrodos estão conectados a um potenciostato que é responsável pela aplicação da carga, permitindo que os fenômenos eletroquímicos ocorram.

Figura 4 – Aparência do bráquete antes (à esquerda) e após (à direita) o revestimento.

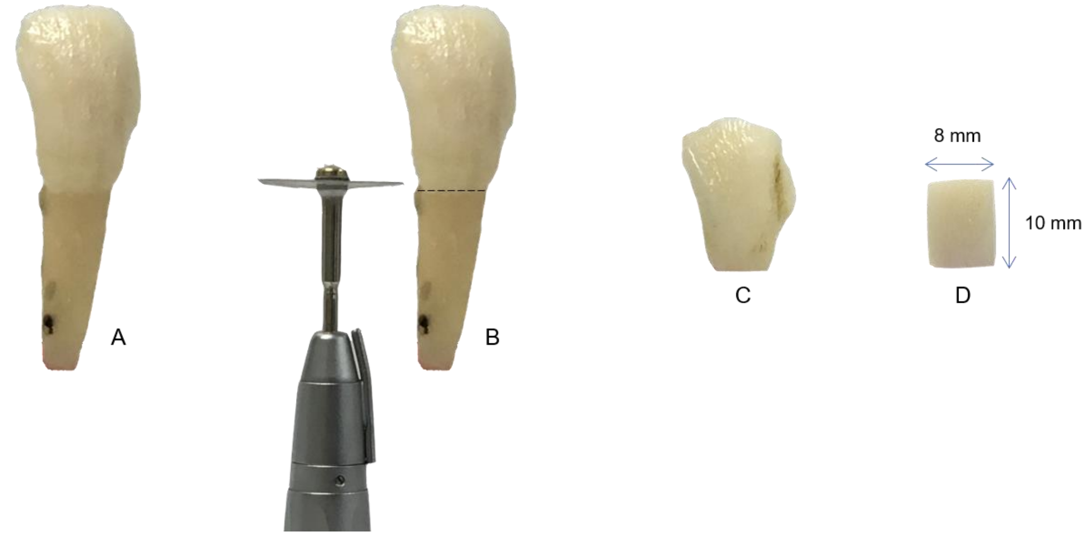


Figura 5 – Dente bovino utilizado no estudo. (A) Dente após extração e limpeza; (B) Corte na unção amelocementária com disco diamantado dupla face em baixa rotação; (C) Coroa de dente bovino pronto para corte; (D) Dente nas dimensões utilizadas.

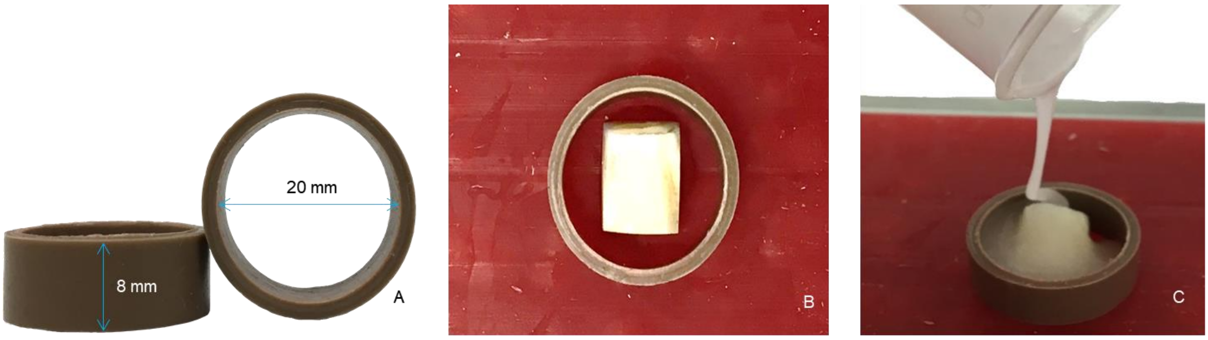


Figura 6 – (A) Cilindro de PVC utilizado na inclusão dos bloco de esmalte em resina acrílica; (B) Bloco de esmalte sobre cera utilidade com a superfície vestibular voltada para baixo no centro do cilindro de PVC; (C) Resina acrílica incolor quimicamente ativada é vertida no sobre o espécime de dente bovino.

Figura 7 – Politriz e lixas de carbeto de silício (#400, #600, #2000 e #4000) na planificação e polimento da superfície do esmalte após embutimento.

Figura 8 – Aspecto final Corpo de prova após polimento final com suspensão de alumina 3 µm.

Figura 9 – Sistema Transbond® para colagem ortodôntica utilizados para união do bráquete ao esmalte bovino.

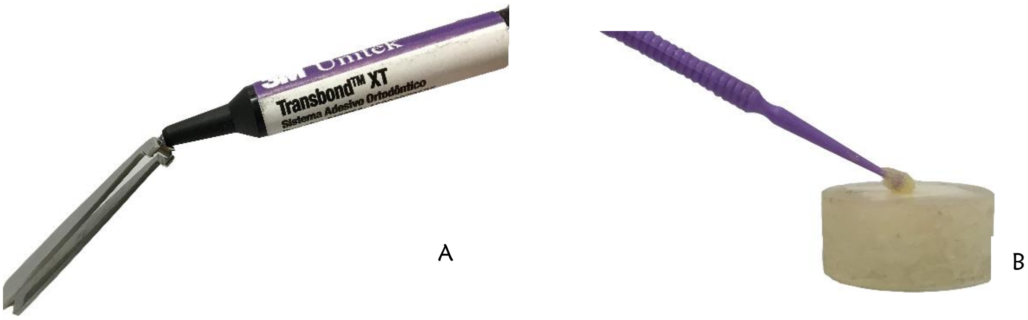


Figura 10 – A resina para colagem ortodôntica foi dispensada sobre a base do bráquete (A) e sobre o esmalte foi aplicado o adesivo *SEP* em área determinada previamente (B).

Figura 11 – Logo após a colagem os corpos de prova foram imersos em solução desmineralizante.

Figura 12 – Dispositivo utilizado para os ensaios de nanodureza (DUH-211S; Shimadzu Corporation, Kyoto, Japão).

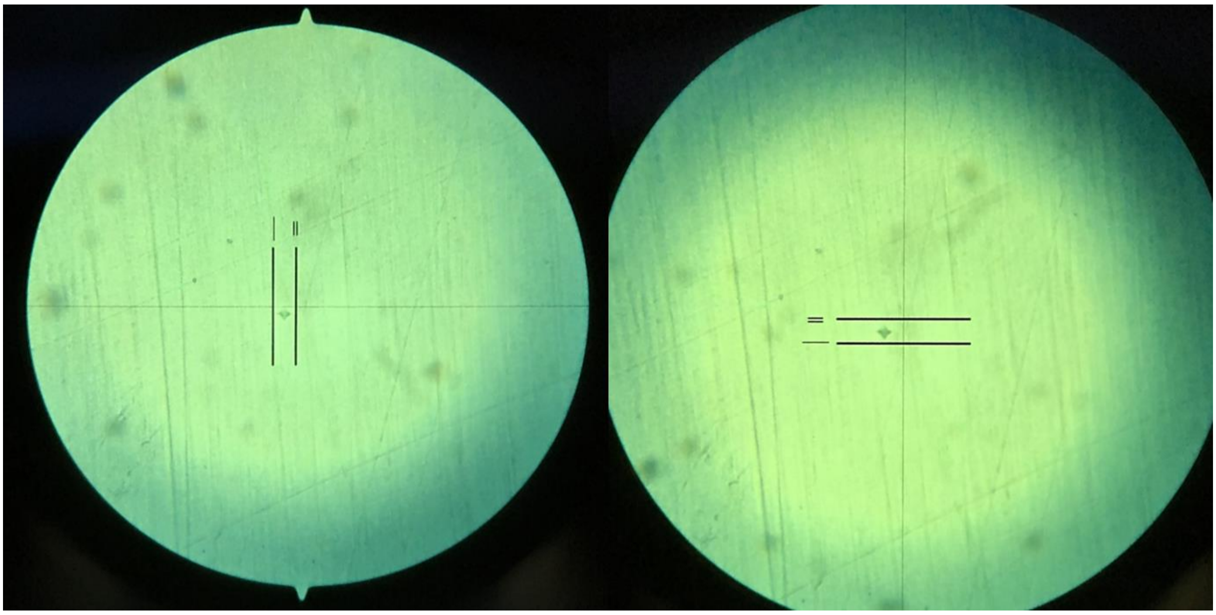


Figura 13 – Medida das diagonais da indentação no durômetro.

APÊNDICE 2 – ARTIGO PARA SUBMISSÃO

Title: Effect of CaP-coating on the hardness of bovine enamel around metallic brackets after demineralization *in vitro*

Author names:

Luiz Felicio Fernandes Louzada Fiorotti[1]

Melissa Andrade Fernandes[1]

Vitor Cezar Broetto Pegoretti[2]

Américo Bortolazo Correr[3]

Anuar Antônio Xible[4]

Juliana Malacarne Zanon[4]

Affiliations:

[1]Postgraduate Program in Dental Clinics, Federal University of Espirito Santo, Av. Marechal Campos, n°1468, 29.040-090, Maruípe, Vitória - ES, Brazil. Email adress: luiz.fiorotti@hotmail.com and melissa.af@hotmail.com.

[2]Federal Institute of Rio de Janeiro, Rua Dario Vieira Borges, n°235, 28360-000, Bom Jesus do Itabapoana - RJ, Brazil. Email address: pegoretti@gmail.com.

[3]Department of Restorative Dentistry, Dental Materials Division, Piracicaba Dental School, State University of Campinas, Av. Limeira, n°901, 13414-903, Piracicaba – SP, Brazil. Email address: acorrer@unicamp.br.

[4]Department of Dental Prosthesis, Federal University of Espírito Santo, Av. Marechal Campos, n°1468, 29.040-090, Maruípe, Vitória - ES, Brazil. Email adress: anuarxible@gmail.com and jmalacarne@hotmail.com.

Corresponding author: Juliana Malacarne Zanon, +55 (27) 98127-9107, jmalacarne@hotmail.com, Federal University of Espírito Santo, Department of Dental prosthesis, Av. Marechal Campos, n°1468, 29.040-090, Maruípe, Vitória - ES, Brazil.

‘Conflicts of interest: none’.

Abstract

Objectives: The aim of this *in vitro* study was to evaluate the calcium leaching ability of calcium phosphate (CaP) thin film coated orthodontic brackets in distilled water, as well to evaluate the surface Vickers nanohardness (VHN) of experimental bracket coated with CaP after demineralizing challenge. Methods: Original manufacturer's orthodontic brackets were used as control (n=15) and fifteen were coated with CaP film by electrodeposition. The film was characterized morphologically by scanning electron microscopy (SEM) equipped with dispersive energy spectroscopy (EDS). Twenty-eight coated brackets were stored in distilled water for 7, 15 and 30 days and analyzed at 7, 15 and 30 d for calcium leaching. Thirty blocks (8 x 10 mm) of bovine enamel were submitted to metallographic polishing used for hardness test. The VHN of bovine enamels was evaluated before and after demineralizing challenge using 50 mN of force, for 15 seconds, in five areas. Then, the enamel blocks were divided into 2 groups (n=15): test group, CaP coated bracket; and control group, manufacturer's original brackets. After storage in distilled water at 37 °C for 24 h, the specimens underwent a demineralization process in pH 5.0 solution for 32 hours at 37 °C. Soon after the VHN was remeasured. Results: The surface of the coating was amorphous and crystalline, in both structures there is presence of calcium and phosphate, proving the coating. Calcium leaching occurred with greater intensity in 7 d ($p < 0.05$).

The group with orthodontic brackets covered with CaP showed lower hardness loss after the demineralization process than the control group ($p < 0.05$). Significance: The coating has been shown to be a means of maintaining bovine enamel hardness after *in vitro* demineralization.

Keywords: Orthodontic Brackets, Tooth Demineralization, Hardness test.

Highlights

- A novel CaP-coating for metallic orthodontic brackets was developed
- The hardness of the enamel around the CaP-coated brackets didn't change after a severe demineralization challenge
- Substantial reduction in mineral loss when these coating brackets are used and greater enamel hardness were obtained compared to control

1. INTRODUCTION

Malocclusion is a heterogeneous condition that affects populations worldwide and results in impaired aesthetics, function and reduced quality of life [1]. Fixed orthodontic therapy is an effective and common method for treating malocclusions in contemporary orthodontics [2]. However, despite its widespread use, the control of negative side effects still remains a challenge for the orthodontist [3,4]. One of the most common adverse effects associated with this treatment modality is demineralization around brackets, which routinely presents as a white spot lesion (WSL) [5]. The prevalence of WSL among orthodontic patients ranges from 2% to 96% [6] and 24% can become cavities if left untreated [7].

The white opaque appearance of WSL is due to an optical phenomenon caused by mineral loss in the subsurface enamel and represent the first sign of a caries lesion which can develop within 1 month of bracket placement [3] and eventually lead to disruption of it in more generalized cases. Furthermore, a sharp increase in the number of WSLs during the first 6 months of treatment that continued to rise at a slower rate up to 12 months are of great importance to evaluate the oral hygiene status of patients during the initial months of orthodontic treatment [8].

Although there are several preventive methods proposed in the scientific literature, studies show that the incidence of WSL in individuals with fixed appliances still remains high [5,9,10]. This fact occurs because the orthodontic brackets have several recesses in their surface, which facilitates the accumulation of bacterial biofilm [11] and increases the number of acidogenic bacteria in the oral cavity [12]. In addition, the presence of these devices implies greater difficulty with oral hygiene [13], requiring more time and dedication on the part of the patient.

There are substances that are known to interfere in the demineralization-remineralization process. Among them, calcium phosphate is one of the main constituents of bones and teeth, and so it is of great interest in dentistry. For remineralization to occur, remineralizing substances must be able to release calcium and phosphate ions into the environment [14]. For this to occur, it is necessary that calcium phosphate is supersaturated relative to the medium in order to have remineralizing potential [15]. Thus, any external medium that increases the concentration of calcium and phosphate ions act by increasing the natural capacity of saliva remineralization [16]. This would be particularly important in patients with high risk of caries such as patients undergoing orthodontic or salivary deficiency treatment.

Several treatments for WSL are proposed in the literature as: use of fluorides [17], amorphous calcium phosphate casein paste (CPP-ACP) [14], and antimicrobial substances [18]. Among them, fluoride mouthwash with or without antimicrobial substance has been reported as effective [4,18]. However, its application is dependent on the individual, who may not collaborate. In this way, the scientific community has shown real interest in the search for new means to reduce the occurrence of WSL around brackets.

In laboratory, various bioactive substances have been incorporated in the materials for orthodontic brackets bonding to reduce the occurrence of WLS in patients under treatment with fixed orthodontic appliances. Among them: nanoparticles of silver [19–21], ammonium-based methacrylate [22–24] and amorphous calcium phosphate [24–26]. Studies have shown an improvement in the mechanical properties of the enamel around the brackets when these substances are incorporated in the resins for bonding the devices [23,27]. However, there is concern about the limited effect of this action since the area of exposure of the bond material in the oral cavity is restricted [28].

Therefore, this *in vitro* study aimed to evaluate if such deposition in metallic orthodontic brackets would improve Ca disponibility in the storage medium (or saliva) and enamel resistance against demineralization. The null hypothesis is that the CaP-coated orthodontic bracket would not interfere with enamel hardness, after a severe demineralization challenge.

2. MATERIALS AND METHODS

Standard maxillary canines and premolars metal brackets (Morelli, Sorocaba, SP, Brazil) were divided into two groups, namely test and control. In the test group, the brackets were coated with CaP, via electroplating. The control group did not receive any coating. The amount of calcium leached by the CaP-coating in distilled water and the influence of this experimental coating on bovine enamel nanohardness were verified.

2.1 Electroplating process

Fifty-one brackets were coated for the test group. Prior to electroplating, the brackets were cleaned with isopropyl alcohol, rinsed with ultrapure water and dried with hot air. After cleaning the brackets, they were then electroplated with CaP. The control group (n=15) was cleaned by the same process but not subjected to electroplating.

The electrolyte (supplier of Ca^{2+} and PO_4 ions) used in this process was composed of 50 mmol/L KH_2PO_4 and 100 mmol/L $Ca(NO_3)_2.4H_2O$, which had a pH of ~5.5. Deposition was performed using a potentiostat (Autolab; Metrohm, Utrecht, Netherlands) with a current density of 1.5 C/cm^2 at room temperature. The positively charged Ca^{2+} and PO_4 ions (anode) moved into the electrolyte solution and, over time, precipitated on the negatively charged bracket surface (cathode). The post-treated specimens were dried at 37 °C in desiccator with silica by 24 hours.

Surface morphology and composition of the CaP-coating were analyzed in a scanning electron microscope (SEM; JEOL JSM-6460LV, Tokyo, Japan) operating at 30 kV equipped with energy-dispersive spectroscopy (EDS). Eight coated brackets from test group were used for this purpose.

2.2 Measurement of ca ion release from CaP-coated brackets

Twenty-eight coated brackets were immersed in deionized water to simulate a mouth full of metal brackets. The concentrations of Ca ions released from the brackets were measured at 7, 15 and 30 days. At each time period, an aliquot of 250 mL was removed and replaced with fresh distilled water. The aliquots were analyzed for their Ca ion concentrations via a spectrophotometric method (Inductively Coupled Plasma Optical Emission Spectrometry - ICP-OES). Pure distilled water was used as blank.

2.3 Nanoindentation test and demineralization challenge

Thirty freshly extracted bovine incisor teeth were used in the experiment. The bovine incisors were obtained from a slaughterhouse after the Ethics Committee approval.

The specimens were cut, perpendicular to the buccal surface, with dimensions of 10x8 mm (height x width) using a water-cooled diamond precision saw (Labcut 1010; Extec Technologies, Connecticut, USA). The specimens were embedded in acrylic resin (Jet; Clássico, São Paulo, Brazil), leaving the enamel surface uncovered, which were further polished flat (silicon carbide paper: grit 400, 600, 1200, 2000 and 4000 for 30 seconds; alumina suspension 3 µm for 120 seconds), using a circular polishing machine, with speed of 600 rpm. During the exchange of grinding paper, the specimens were ultrasound cleaned for 5 minutes.

"Inicial" enamel nanohardness were measured with a Vickers nanoindenter (DUH-211S; Shimadzu Corporation, Kyoto, Japan) before the demineralization challenge. The measured parameter was the indentation length, often expressed in Vickers hardness numbers (VHN). The indenter was pressed perpendicular to the enamel surface with a 50 mN load for 15 sec at 0.01 mN/µs. Each indentation was repeated five times with a distance of 100 µm from each other, approximately 100 µm from the delimited area for the bracket. Hardness was calculated by the software of the nanoindentation apparatus.

Then, the teeth were randomly assigned to the test and the control groups (n=15). In both groups, brackets were bonded with Transbond Plus SEP (3M Unitek, California, USA) and Transbond XT composite to enamel block. All bonded teeth were immersed individually in a plastic vial with 10 mL of demineralizing solution (1.3 mmol/L $Ca(NO_3)_2.4H_2O$, 0.78 mmol/L KH_2PO_4 and 0.03 µg F/mL, with 50 mmol/L acetic acid to give a pH of 5.0) for 32 hours, at 37 °C [29].

After demineralization challenge, the brackets were debonded and the specimens were subjected to another nanoindentation test as previously described. Each indentation was repeated five times with a distance of 100 μm from each other, approximately 100 μm from the bracket edge in an unmatched previously location.

2.4 Statistical analysis

Statistical analysis was performed using the application IBM SPSS Statistics 21.0 for Windows.The data were subjected to a normality test (Shapiro-Wilk's). The mean values were analysed by repeated measured analyses of varience (ANOVA) test for both isolated factors, type of material and hardness before and after the cariogenic challenge. The Bonferroni *post-hoc* test was used. Statistical significance was established when $p<0.05$.

3. RESULTS

3.1 Morphological and compositional characterization of the film

Fig. 1 shows an amorphous coated surface with dispersed crystalline salts, specially on the base of the bracket and next to the slot. The EDS pattern showed the presence of calcium and phosphorus, but no nitrogen nor potassium which were the counter ions of calcium and phosphate salts used to prepare the soaking solution (Fig. 2).

3.2 Calcium leaching

The leached-ion concentrations of calcium from CaP-coated brackets are provided in Fig. 3. Greater amounts of ions were leached after 7 days of storage, but a sharp decline was observed in subsequent analyzes.

3.3 Enamel nanohardness

Enamel nanohardness after 32 hours of immersion in demineralizing solution is plotted in Table 1 (mean±standard deviation; n=15). There were significant differences in enamel nanohardness before and after the demineralization challenge (p=0.0000). After demineralization, measurement values showed significant decrease in enamel hardness in the uncoated group. However, the test group preserved surface hardness (Fig. 4).

Table 1. Means and standard deviation (SD) of enamel nanohardness for different solutions.

Groups	**Initial**	**Final**
Control	334.32 ± 25,93 ^{Aa}	204.73 ± 24,41 ^{Bb}
Testt	319.15 ± 17,65 ^{Aa}	308.11 ± 12,03 ^{Aa}
	p < 0,0000*	

*Bonferroni post-hoc test. Uppercase letters differ between columns. Lowercase letters differ between lines.

4. DISCUSSION

The novel CaP-coated orthodontic bracket yielded significantly greater enamel hardness after demineralization challenge than that of the original bracket, which exhibited effect of demineralization-prevention. Thus, the null hypothesis must be rejected.

Some different metal-coated orthodontic brackets have already been evaluated, showing significant effect on oral health by controlling the biofilm formation or by some antibacterial effect [30–33]. In medicine, calcium phosphate coatings have gained attention because of their apparent effect on accelerating bone fixation of metallic prostheses in the early stages after implantation [34,35]. There has been considerable work on calcium phosphate coatings and many coating methods have been reported, such as plasma spraying, sputtering, electrochemical methods and others [36]. Electrochemical methods are particularly attractive for coating irregularly shaped substrate [37]. Thus, for this method, metallic orthodontic brackets can be coated with low temperature and coast. In addition, Ca and P ions have been so long added to toothpastes and other caries prevention products without any indication of damage to the body [38].

The electroplating method has already been used to assess the antibacterial effect of stainless-steel orthodontic brackets coated with silver (Ag) particles to prevent the occurrence of WSL. Ag-coated stainless steel bracket exhibited adequate antibacterial effect [31], with no detrimental effect on the bracket's bond strength to enamel or any decreased friction in sliding mechanics [32]. In our study, a novel CaP-coating for metallic orthodontic brackets was developed using the electroplating method. High levels of Ca leaching from brackets were found for the first time (Fig.

1), indicating that this could be a promising method to prevent enamel demineralization and inhibit WSLs during orthodontic treatments.

CaP is the common name of a family of minerals essential to human life, since bones and teeth are composed of crystals of calcium and inorganic phosphate ions. The members of the CaP family that are of interest to biomedical applications can be classified according to their Ca/P atomic ratio. In general, the higher the Ca/P ratio results, the lower the solubility [36]. On the other hand, a higher amount of calcium was released of the CaP-coated bracket in 7 d, which demonstrates higher solubility of the coating layer.

Demineralization refers to the dissolution of calcium and phosphate ions from the tooth structure into the saliva, while remineralization refers to mineral precipitation into the tooth structure. Since saliva contains calcium and phosphate ions, remineralization can be stimulated by local concentrations of solution calcium and phosphate ions that exceed those existing in ambient oral fluid [39]. Therefore, the development of CaP materials to increase the local calcium and phosphate ion concentrations is a promising approach to the inhibition of recurrent caries and the prevention of lesion progression [40]. These materials can release Ca and P ions, resulting in a state of supersaturation with respect to enamel, thus preventing demineralization and even being able to regenerate lost tooth mineral [27,41].

To evaluate if the amount of ions leached from the CaP-coated brackets would interfere with enamel mineralization, a constant demineralizing model at pH 5.0 was carried out instead of pH-cycling. The reason for this was to induce *in vitro* caries-like lesions on bovine enamel blocks, simulating an extreme clinical condition. The 32 h cycle enabled measurable caries-like subsurface lesions without surface erosion, allowing for the evaluation of mineral loss or gain by determining surface hardness [29]. Afterwards, the effect of orthodontic bracket CaP-coating on mineral loss in enamel around brackets was assessed by a nanoindentation test, since a linear relationship had been shown between hardness profiles of enamel and mineral loss [42].

The hardness values of enamel showed that teeth bonded with CaP-coated brackets have significantly less enamel mineral loss when compared to teeth bonded with conventional metallic bracket. This suggests that, at least in the short term, teeth bonded with CaP-coated bracket are significantly more resistant to caries demineralization than those with traditional bracket, even in patients known for their high caries risk. Often, patients have brackets on all teeth, with wires and elastics compounding the plaque build-up, so that the difference in the effect of the two brackets would probably be even more apparent.

For decades, fluoride has been used in dentistry for caries prevention. However, fluoride-releasing materials deposit significantly more mineral than CaP materials in the initial 30 % of the lesion, although this may occlude surface pores and likely limits the extent to which the rest of the lesion may be repaired. While not providing significant advantage over fluoride in the superficial portion of the lesion, CaP materials are capable of delivering minerals deeper into the enamel [42]. In this case, the inability of the fluoride to penetrate deeply into tooth structures puts it at a distinct disadvantage compared to CaP, especially given the evidence that saliva's natural remineralizing ability is only effective to a depth of 100 μm [43].

It should be noted that the main focus of this study was the development of CaP-coated orthodontic bracket and the investigation of an *in vitro* ability to decrease mineral loss upon demineralization. Nonetheless, considering the fact that brackets in the mouth are in contact with saliva, abrasions caused by a toothbrush, toothpaste and different types of foods and drinks with various temperatures and pHs, the coated layers need to have their stability evaluated in future studies.

This study developed a novel CaP-coating for metallic orthodontic brackets for the first time, with the aim of avoiding WSLs in orthodontic treatments brackets. Substantial reduction in mineral loss when these coating brackets are used and greater enamel hardness were obtained compared to control. This method, combined with the use of synergistic multiple bio-agents to minimize lesions and preserve tooth hardness, has the potential to be used for applications in a wide range of orthodontic materials to combat caries.

5. CONCLUSION

CaP-coating deposited over the metallic orthodontic brackets improved Ca disponibility in the storage medium and, also, the enamel resistance against demineralization *in vitro*. Thus, the hardness of the enamel around the coated brackets didn't change even after a severe demineralization challenge.

6. REFERENCES

[1] Claudino D, Traebert J. Malocclusion, dental aesthetic self-perception and quality of life in a 18 to 21 year-old population: A cross section study. BMC Oral Health 2013;13:1. doi:10.1186/1472-6831-13-3.

[2] Pan S, Liu Y, Zhang L, Li S, Zhang Y, Liu J, et al. Profiling of subgingival plaque biofilm microbiota in adolescents after completion of orthodontic therapy. PLoS One 2017;12:e0171550. doi:10.1371/journal.pone.0171550.

[3] Miller MJ, Bernstein S, Colaiacovo SL, Nicolay O, Cisneros GJ. Demineralized white spot lesions: An unmet challenge for orthodontists. Semin Orthod 2016;22:185–92. doi:10.1053/j.sodo.2016.05.006.

[4] Khoroushi M, Kachuie M. Prevention and treatment of white spot lesions in orthodontic patients. Contemp Clin Dent 2017;8:11–9. doi:10.4103/ccd.ccd_216_17.

[5] Munjal D, Garg S, Dhindsa A, Sidhu GK, Sethi HS. Assessment of white spot lesions and in-vivo evaluation of the effect of CPP-ACP on white spot lesions in permanent molars of children. J Clin Diagnostic Res 2016;10:149–54. doi:10.7860/JCDR/2016/19458.7896.

[6] Mizrahi E. Enamel demineralization following orthodontic treatment. Am J Orthod 1982;82:62–7.

[7] Srivastava K, Tikku T, Khanna R, Sachan K. Risk factors and management of white spot lesions in orthodontics. J Orthod Sci 2013;2:43–9. doi:10.4103/2278-0203.115081.

[8] Tufekci E, Dixon JS, Gunsolley JC, Lindauer SJ. Prevalence of white spot lesions during orthodontic treatment with fixed appliances. Angle Orthod

2011;81:206–10. doi:10.2319/051710-262.1.

[9] Beerens MW, Ten Cate JM, van der Veen MH. Microbial profile of dental plaque associated to white spot lesions in orthodontic patients immediately after the bracket removal. Arch Oral Biol 2017;78:88–93. doi:10.1016/j.archoralbio.2017.02.011.

[10] Sundararaj D, Venkatachalapathy S, Akshay T, Pereira A. Critical evaluation of incidence and prevalence of white spot lesions during fixed orthodontic appliance treatment: A meta-analysis. J Int Soc Prev Community Dent 2015;5:433–9.

[11] Mei L, Chieng J, Wong C, Benic G, Farella M. Factors affecting dental biofilm in patients wearing fixed orthodontic appliances. Prog Orthod 2017;18:4. doi:10.1186/s40510-016-0158-5.

[12] Maret D, Marchal-Sixou C, Vergnes J-N, Hamel O, Georgelin-Gurgel M, Van Der Sluis L, et al. Effect of fixed orthodontic appliances on salivary microbial parameters at 6 months: a controlled observational study. J Appl Oral Sci 2014;22:38–43. doi:10.1590/1678-775720130318.

[13] Pliska BT, Warner GA, Tantbirojn D, Larson BE. Treatment of white spot lesions with ACP paste and microabrasion. Angle Orthod 2012;82:765–9. doi:10.2319/111611-710.1.

[14] Elkassas D, Arafa A. Remineralizing efficacy of different calcium-phosphate and fluoride based delivery vehicles on artificial caries like enamel lesions. J Dent 2014;42:466–74. doi:10.1016/j.jdent.2013.12.017.

[15] Cochrane NJ, Cai F, Huq NL, Burrow MF, Reynolds EC. New Approaches to Enhanced Remineralization of Tooth Enamel. J Dent Res 2010;89:1187–97. doi:10.1177/0022034510376046.

[16] Cochrane NJ, Reynolds EC. Calcium phosphopeptides - mechanisms of action and evidence for clinical efficacy. Adv Dent Res 2012;24:41–7. doi:10.1177/0022034512454294.

[17] Kirschneck C, Christl JJ, Reicheneder C, Proff P. Efficacy of fluoride varnish for preventing white spot lesions and gingivitis during orthodontic treatment with fixed appliances - a prospective randomized controlled trial. Clin Oral Investig 2016;20:2371–8. doi:10.1007/s00784-016-1730-6.

[18] Dehghani M, Abtahi M, Sadeghian H, Shafaee H, Tanbakuchi B. Combined chlorhexidine-sodium fluoride mouthrinse for orthodontic patients: Clinical and microbiological study. J Clin Exp Dent 2015;7:e569–75. doi:10.4317/jced.51979.

[19] Moreira DM, Oei J, Rawls HR, Wagner J, Chu L, Li Y, et al. A novel antimicrobial orthodontic band cement with in situ-generated silver nanoparticles. Angle Orthod 2015;85:175–83. doi:10.2319/022314-127.1.

[20] Sodagar A, Akhavan A, Hashemi E, Arab S, Pourhajibagher M, Sodagar K, et al. Evaluation of the antibacterial activity of a conventional orthodontic composite containing silver/hydroxyapatite nanoparticles. Prog Orthod 2016;17:17–40. doi:10.1186/s40510-016-0153-x.

[21] Zhang N, Chen C, Weir MD, Bai Y, Xu HHK. Antibacterial and protein-repellent orthodontic cement to combat biofilms and white spot lesions. J Dent 2015;43:1529–38. doi:10.1016/j.jdent.2015.09.006.

[22] Melo MAS, Wu J, Weir MD, Xu HHK. Novel antibacterial orthodontic cement containing quaternary ammonium monomer dimethylaminododecyl methacrylate. J Dent 2014;42:1193–201. doi:10.1016/j.jdent.2014.07.006.

[23] Nascimento PL de MM, Meereis CTW, Maske TT, Ogliari FA, Cenci MS, Pfeifer

CS, et al. Addition of ammonium-based methacrylates to an experimental dental adhesive for bonding metal brackets: Carious lesion development and bond strength after cariogenic challenge. Am J Orthod Dentofac Orthop 2017;151:949–56. doi:10.1016/j.ajodo.2016.10.028.

[24] Zhang N, Weir MD, Chen C, Melo MAS, Bai Y, Xu HHK. Orthodontic cement with protein-repellent and antibacterial properties and the release of calcium and phosphate ions. J Dent 2016;50:51–9. doi:10.1016/j.jdent.2016.05.001.

[25] Xie XJ, Xing D, Wang L, Zhou H, Weir MD, Bai Y-X, et al. Novel rechargeable calcium phosphate nanoparticle-containing orthodontic cement. Int J Oral Sci 2017;9:24–32. doi:10.1038/ijos.2016.40.

[26] Burbank BD, Slater M, Kava A, Doyle J, McHale WA, Latta MA, et al. Ion release, fluoride charge of and adhesion of an orthodontic cement paste containing microcapsules. J Dent 2016;45:32–8. doi:10.1016/j.jdent.2015.11.009.

[27] Uysal T, Amasyali M, Ozcan S, Koyuturk A, Akyol M, Sagdic D. In vivo effects of amorphous calcium phosphate-containing orthodontic composite on enamel demineralization around orthodontic brackets. Aust Dent J 2010;55:285–91. doi:10.1111/j.1834-7819.2010.01236.x.

[28] Yap J, Walsh L, Naser-ud Din S, Ngo H, Manton D. Evaluation of a novel approach in the prevention of white spot lesions around orthodontic brackets. Aust Dent J 2014;59:70–80. doi:10.1111/adj.12142.

[29] Queiroz CS, Hara AT, Paes Leme AF, Cury JA. pH-Cycling models to evaluate the effect of low fluoride dentifrice on enamel De- and remineralization. Braz Dent J 2008;19:21–7. doi:10.1590/S0103-64402008000100004.

[30] Fatani EJ, Almutairi HH, Alharbi AO, Alnakhli YO, Divakar DD, Muzaheed, et

al. In vitro assessment of stainless steel orthodontic brackets coated with titanium oxide mixed Ag for anti-adherent and antibacterial properties against Streptococcus mutans and Porphyromonas gingivalis. Microb Pathog 2017;112:190–4. doi:10.1016/j.micpath.2017.09.052.

[31] Arash V, Keikhaee F, Rabiee SM, Rajabnia R, Khafri S, Tavanafar S. Evaluation of Antibacterial Effects of Silver-Coated Stainless Steel Orthodontic Brackets. J Dent 2016;13:49–54.

[32] Arash V, Anoush K, Rabieer SM, Rahmatei M, Tavanafar S. The effects of silver coating on friction coefficient and shear bond strength of steel orthodontic brackets. Scanning 2015;37:294–9. doi:10.1002/sca.21212.

[33] Ghasemi T, Arash V, Rabiee SM, Rajabnia R, Pourzare A, Rakhshan V. Antimicrobial effect, frictional resistance, and surface roughness of stainless steel orthodontic brackets coated with nanofilms of silver and titanium oxide: a preliminary study. Microsc Res Tech 2017;80:599–607. doi:10.1002/jemt.22835.

[34] Aranya AK, Pushalkar S, Zhao M, LeGeros RZ, Zhang Y, Saxena D. Antibacterial and bioactive coatings on titanium implant surfaces. J Biomed Mater Res 2017;105:2218–27. doi:10.1002/jbm.a.36081.

[35] Pierre C, Bertrand G, Rey C, Benhamou O, Combes C. Calcium phosphate coatings elaborated by the soaking process on titanium dental implants: Surface preparation, processing and physical-chemical characterization. Dent Mater 2018;35:25–35. doi:10.1016/j.dental.2018.10.005.

[36] Guastaldi AC, Aparecida AH. Fosfatos de cálcio de interesse biológico: Importância como biomateriais, propriedades e métodos de obtenção de recobrimentos. Quim Nova 2010;33:1352–8. doi:10.1590/S0100-

40422010000600025.

[37] Ban S, Maruno S. Effect of temperature on electrochemical deposition of calcium phosphate coatings in a simulated body fluid. Biomaterials 1995;16:977–81. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0142-9612(95)94904-Y.

[38] Heravi F, Ahrari F, Tanbakuchi B. Effectiveness of MI Paste Plus and Remin Pro on remineralization and color improvement of postorthodontic white spot lesions. Dent Res J (Isfahan) 2018;15:95. doi:10.4103/1735-3327.226532.

[39] Xu HHK, Moreau JL, Sun L, Chow LC. Nanocomposite containing amorphous calcium phosphate nanoparticles for caries inhibition. Dent Mater 2011;27:762–9. doi:10.1016/j.dental.2011.03.016.

[40] Neel EAA, Aljabo A, Strange A, Ibrahim S, Coathup M, Young AM, et al. Demineralization–remineralization dynamics in teeth and bone. Int J Nanomedicine 2016;11:4743–63. doi:10.2147/IJN.S107624.

[41] Jahanbin A, Farzanegan F, Atai M, Jamehdar SA, Golfakhrabadi P, Shafaee H. A comparative assessment of enamel mineral content and Streptococcus mutans population between conventional composites and composites containing nano amorphous calcium phosphate in fixed orthodontic patients: A split-mouth randomized clinical trial. Eur J Orthod 2017;39:43–51. doi:10.1093/ejo/cjw009.

[42] Langhorst SE, O'Donnell JNR, Skrtic D. In vitro remineralization of enamel by polymeric amorphous calcium phosphate composite: Quantitative microradiographic study. Dent Mater 2009;25:884–91. doi:10.1016/j.dental.2009.01.094.

[43] Silverstone LM. Remineralization phenomena. Caries Res 1977;11:59–84. doi:10.1159/000260296.

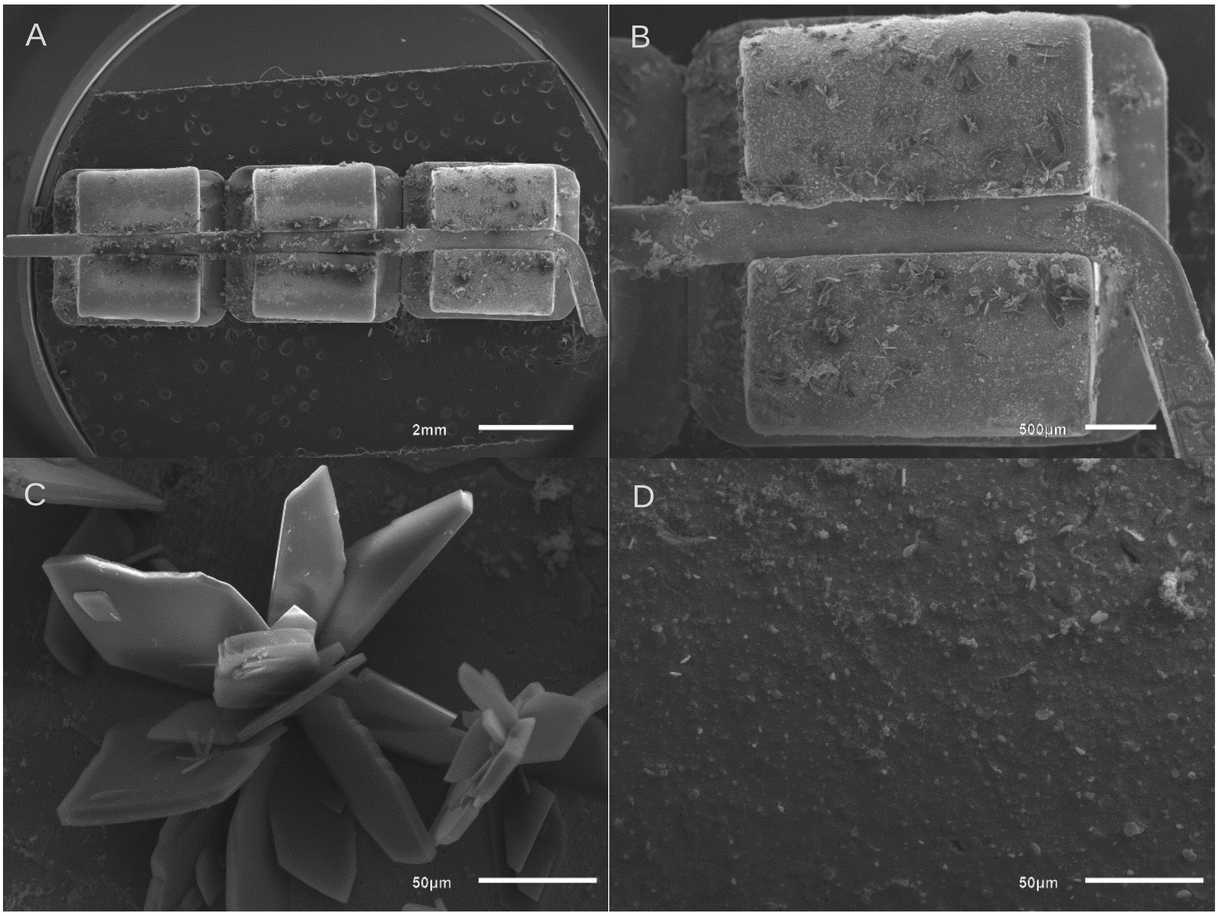


Figure 1 - SEM analysis of the surface of the coated brackets. (A) Lower magnification (10x) showing a surface of evaluated brackets. (B) Note of existence of areas with crystals and amorphous, including a base of the breta (30x). (C) Highest increase of a formed crystal (500x). (D) Higher incidence in the amorphous region (500x).

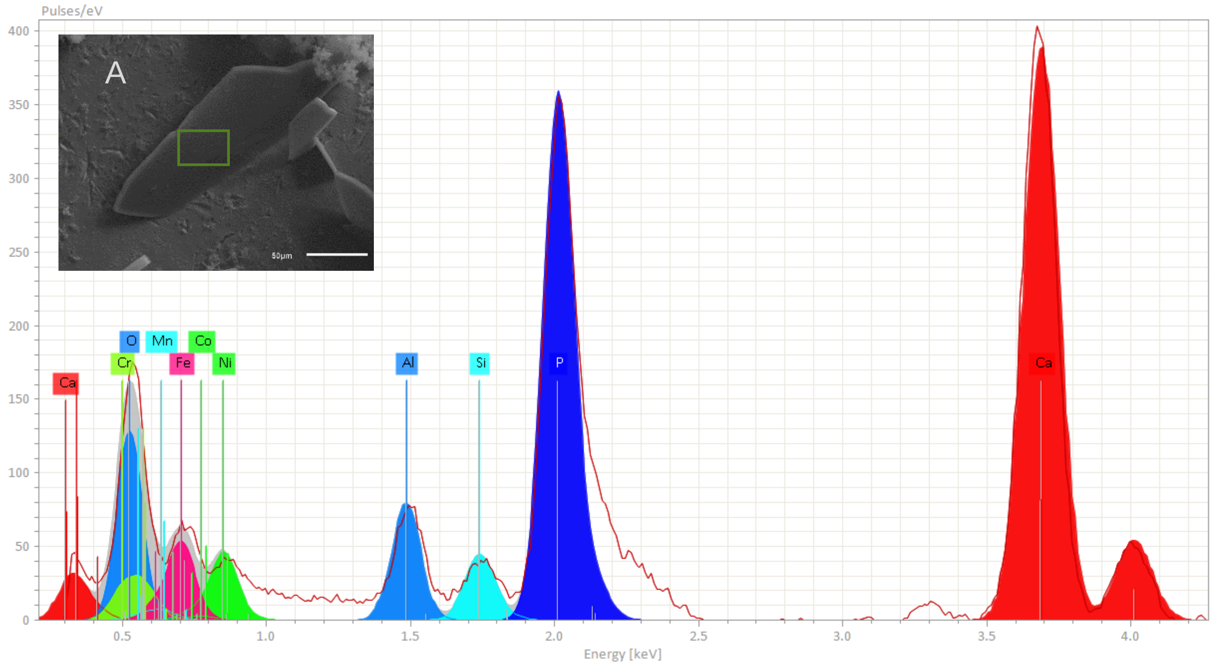


Figure 2 - EDS of a crystal. It is important to emphasize that there is X-ray penetration in the material and, therefore, part of the elements found are part of the metal alloy of the brackets.

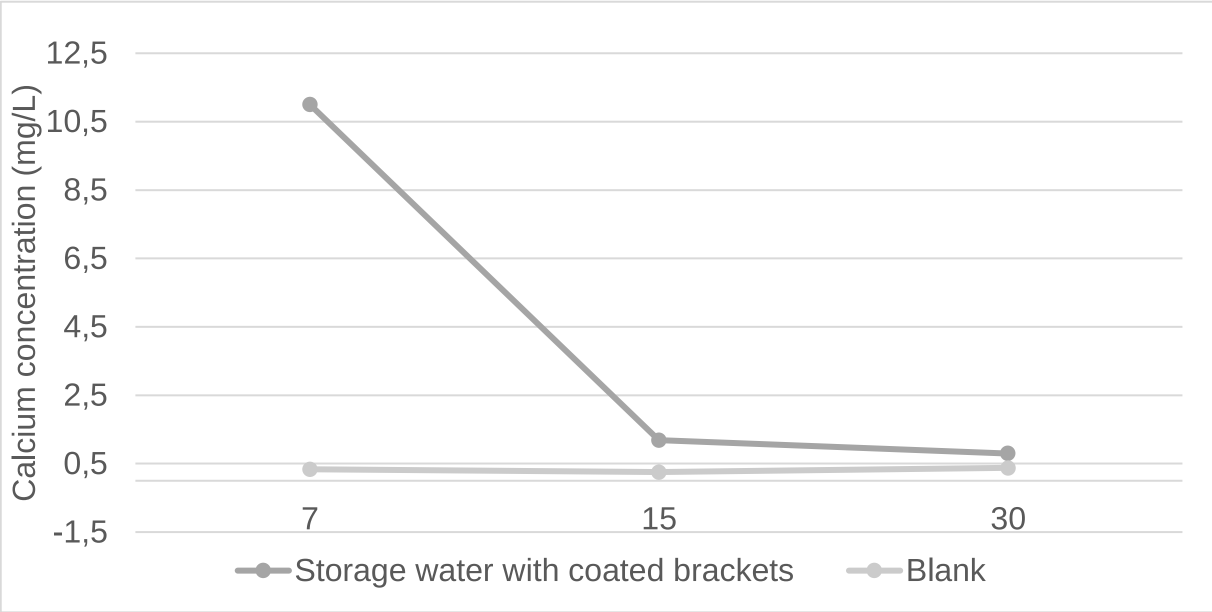


Figure 3 – Calcium concentration in the medium before and after the storage of coated brackets.

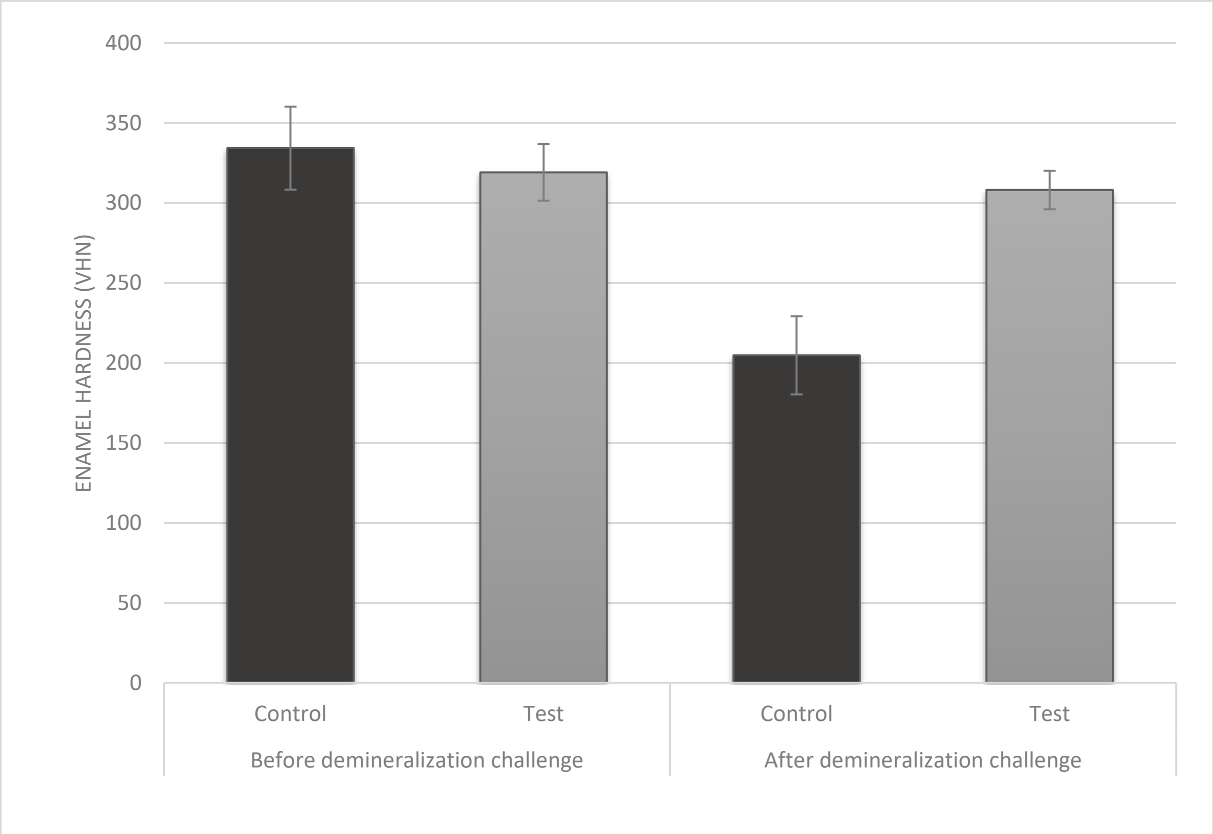


Figure 4 - Means and standard deviation (SD) for final nanohardness values in different groups (p=0.0000).

ANEXO 1 – CERTIFICADO DE TRADUÇÃO PARA LÍNGUA NATIVA

TIKINET

CNPJ: 15.267.097/0001-70
R. Santanésia, 528 - 1º andar, Vila Pirajussara
CEP: 05580-055 | São Paulo – SP
(11) 2361-1808
www.tikinet.com.br

São Paulo, January 10, 2019.

CERTI FI CATE

TIKINET EDIÇÃO LTDA. – EPP, located at Rua Santanésia, 528, 1º andar, Cj. 11, São Paulo-SP, 05580-050, Brazil, has qualified professionals to perform the services of copyediting and translation of texts in foreign languages. We attest that the following hired services were performed in their totality.

Type of Service: (x) Copyediting / ( ) Translation

Language: English

Document: EFEITO DO RECOBRIMENTO DE BRAQUETES ORTODÔNTICOS COM FILME EXPERIMENTAL NA DUREZA DE ESMALTE BOVINO SUBMETIDO A DESAFIO DESMINERALIZANTE" do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica.

....

Carlos Eduardo Chiba
Tikinet Edição Ltda. – EPP
CNPJ: 15.267.097/0001-70

ANEXO 2 – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM COMITÊ DE ÉTICA PARA USO ANIMAL

Universidade Federal do Espírito Santo

CEUA UFES

CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada Efeito do recobrimento de braquetes ortodônticos com filme fino experimental na dureza de esmalte bovino submetido a desafio cariogênico

Registrada sob o n.º 74/2017 sob a responsabilidade de JULIANA MALACARNE ZANON

que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) – encontra-se de acordo com os preceitos da Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto n.167 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) da UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, em reunião no dia 08 de junho de 2018.

Vigência da autorização: junho/2018 a março/2019 Finalidade: Pesquisa

Espécie(s): Bovino

Linhagem(ns)/raça(s): Nelore

Peso: 18 a 20 arrobas Idade: 48 a 60 meses Sexo: Ambos

Número de animais: 56 (28 fêmeas, 28 machos)

Origem: Frigorífico Mafrical, Cariacica/ES

Vitória-ES, 08 de junho de 2018

Breno S. Salgado

Breno Souza Salgado

Coordenador da CEUA-Ufes

Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA
Avenida Marechal Campos, 1468 – Maruípe – Vitória/ES – CEP 29043-910 - Telefone: (27) 3335-7026 – ceua@ufes.br – www.ceua.ufes.br

ANEXO 3 – DIRETRIZES PARA AUTORES - *DENTAL MATERIALS*

Introduction

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for *Dental Materials*. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process. Please register at: https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA.

Dental Materials now only accepts online submissions. The Artwork Quality Control Tool is now available to users of the online submission system. To help authors submit high-quality artwork early in the process, this tool checks the submitted artwork and other file types against the artwork requirements outlined in the Artwork Instructions to Authors on https://www.elsevier.com/artworkinstructions. The Artwork Quality Control Tool automatically checks all artwork files when they are first uploaded. Each figure/file is checked only once, so further along in the process only new uploaded files will be checked.

Manuscripts
The journal is principally for publication of **Original Research Reports**, which should preferably investigate a defined hypothesis. Maximum length 6 journal pages (approximately 20 double-spaced typescript pages) including illustrations and tables.

Systematic Reviews will however be considered. Intending authors should communicate with the Editor beforehand, by email, outlining the proposed scope of the review. Maximum length 10 journal pages (approximately 33 double-spaced typescript pages) including figures and tables.

Three copies of the manuscript should be submitted: each accompanied by a set of illustrations. The requirements for submission are in accordance with the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals", Annals of Internal Medicine, 1997,126, 36-47. All manuscripts must be written in American English. Authors are urged to write as concisely as possible.

The Editor and Publisher reserve the right to make minimal literary corrections for the sake of clarity. Authors for whom English is not the first language should have their manuscripts read by colleagues fluent in English. If extensive English corrections are needed, authors may be charged for the cost of editing. For additional reference, consult issues of *Dental Materials* published after January 1999 or the Council of Biology Editors Style Manual (1995 ed.).

All manuscripts should be accompanied by a **letter of transmittal**, signed by each author, and stating that the manuscript is not concurrently under consideration for publication in another journal, that all of the named authors were involved in the work leading to the publication of the paper, and that all the named authors have read the paper before it is submitted for publication.

Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety.
Manuscripts not conforming to the journal style will be returned. In addition, manuscripts which are not written in fluent English will be rejected automatically without refereeing.
For further guidance on electronic submission, please visit the Elsevier Support Center.

Page charges
This journal has no page charges.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer servisse

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Preparation

Peer review
This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Double-blind review
This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

This must be presented in a structured format, covering the following subjects, although actual subheadings should not be included:

• succinct statements of the issue in question;
• the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue (reference);
• the aims and objectives of the research being reported relating the research to dentistry, where not obvious.

Materials and methods

• describe the procedures and analytical techniques.
• only cite references to published methods.
• include at least general composition details and batch numbers for all materials.
• identify names and sources of all commercial products e.g.
"The composite (Silar, 3M Co., St. Paul, MN, USA)..."
"... an Au-Pd alloy (Estheticor Opal, Cendres et Metaux, Switzerland)."
• specify statistical significance test methods.

Results

• refer to appropriate tables and figures.
• refrain from subjective comments.
• make no reference to previous literature.
• report statistical findings.

Discussion

• explain and interpret data.
• state implications of the results, relate to composition.
• indicate limitations of findings.
• relate to other relevant research.

Conclusion (if included)
• must NOT repeat Results or Discussion
• must concisely state inference, significance, or consequences

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract (structured format)
• 250 words or less.
• subheadings should appear in the text of the abstract as follows: Objectives, Methods, Results, Significance. (For Systematic Reviews: Objectives, Data, Sources, Study selection, Conclusions). The Results section may incorporate small tabulations of data, normally 3 rows maximum.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords
Up to 10 keywords should be supplied e.g. dental material, composite resin, adhesion.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Embedded math equations
If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Captions to tables and figures

• list together on a separate page.
• should be complete and understandable apart from the text.

• include key for symbols or abbreviations used in Figures.
• individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

References
Must now be given **according to the following numeric system**:
Cite references in text in numerical order. Use square brackets: in-line, not superscript e.g. [23]. All references must be listed at the end of the paper, double-spaced, without indents. For example: 1. Moulin P, Picard B and Degrange M. Water resistance of resin-bonded joints with time related to alloy surface treatments. J Dent, 1999; 27:79-87. 2. Taylor DF, Bayne SC, Sturdevant JR and Wilder AD. Comparison of direct and indirect methods for analyzing wear of posterior composite restorations. Dent Mater, 1989; 5:157-160. Avoid referencing abstracts if possible. If unavoidable, reference as follows: 3. Demarest VA and Greener EH . Storage moduli and interaction parameters of experimental dental composites. J Dent Res, 1996; 67:221, Abstr. No. 868.

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.
Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/dental-materials.
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication: [1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number: [2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book: [3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset: [dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of erros. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper offprints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.